TRABALHOS HISTORICOS

GEOGRAPHICOS E HYDROGRAPHICOS



EXPOSIÇÃO

DOS

TRABALHOS HISTORICOS GEOGRAPHICOS E HYDROGRAPHICOS

QUE

SERVIRAM DE BASE

Á

CARTA GERAL DO IMPERIO

EXHIBIDA

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1875.

PELO CONSELHEIRO

Barão da Ponte Ribeiro.



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1876.

980 — 76.

Os trabalhos Historicos Geographicos e Hydrographicos que, por ordem do Governo, têm sido feitos no Brazil, desde épocas remotas, por commissões scientificas e por peritos especiaes, não são vulgarmente conhecidos, e como é nelles que se basêa essencialmente a Carta Geral do Imperio, que se acaba de publicar e está exposta em uma das salas do Palacio da Exposição Nacional, julgamos conveniente offerecer ao publico uma exposição, ainda que resumida, desses trabalhos.

Esta publicação terá a dupla conveniencia de fazer conhecer por todos a existencia desses importantes trabalhos, e de facilitar aos *competentes* a apreciação da Carta Geral do Imperio, cuja deficiência não lhes deve causar admiração attendendo ao limitado tempo em que foi organizada, e á natureza do territorio que representa, e lembrando-se de que não são isentas de erros, nem mesmo as Cartas Geraes organizadas, em periodos de quarenta e sessenta annos, por nações estabelecidas em territorios muito limitados, e mais accessiveis a perfeito exame do que o Brazil.

Não faremos a enumeração desses trabalhos pela respectiva ordem chronologica, por ser mais conveniente á apreciação da Carta Geral que, tomando por ponto de partida um extremo do Imperio, vamos successivamente fazendo a relação de todos os trabalhos relativos a cada porção do seu territorio.

E seguindo esse methodo principiaremos pelo extremo septentrional do Imperio.

Mas, antes de principiar a exposição, convem notar que a maior parte dos originaes desses trabalhos pertencem ao Estado e se acham no Archivo Militar e no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e que em nosso poder se acham alguns, que nos pertencem.

Na exposição iremos declarando onde se acham os trabalhos que formos mencionando.

PARTE SEPTENTRIONAL.



1

« Planta do rio Oyapock até o Forte de S. Luiz, do rio Uaça, do cabo de Orange, do rio Cassipure e da costa até a ilha Maracá, que em 1794 levantou, por ordem do Capitão General D. Francisco de Souza Coutinho, o Tenente José Lopes dos Santos Valladim, Commandante de um brigue de guerra. » (Possuimos esta planta e o respectivo relatorio.)

2

Planta igual á antecedente, pelo Sr. Capitão Tenente José da Costa Azevedo, apresentada em 1858. (Minist. dos Neg. Estr. **B**.)

3

« Planta hydrographica dos rios Calçuene, Mayacaré, Lagos do Amapá, Ilha Maracá e Cabo do Norte; levantada, por ordem do Capitão-General D. Francisco de Souza Coutinho, pelo Dr. em mathematicas José Simões de Carvalho em 1797. » (Arch. Mil. **F**. Div. 1.ª Cl. 1.ª n.º 3.)

4

« Planta hydrographica do rio Araguary em grande escala, sete folhas, desde a foz até a sua nascente principal na latitude Norte, 2° 10', levantada, por ordem do Capitão General D. Francisco de Souza Coutinho, pelo Engenheiro das demarcações de limites Pedro Alexandrino Pinto de Souza em 1798. » (Arch. Mil. **F**. Div. 1.ª Cl. 3.ª n.º 18.)

5

Planta hydrographica dos rios e lagos do Amapá, da Ilha Maracá e Cabo do Norte até á foz do rio Araguary, pelo Sr. Capitão Tenente José da Costa Azevedo, em 1860. (Minist. dos Neg. Estr. B.)

6

« Mappa da costa do Pará, desde a embocadura do rio Araguary até á do rio de Vicente Pinzon ou Calçuene, por Martinus Anibal Boldt, Capitão de Fragata, em 1851.» (Minist. dos Neg. Estr. n.° 35.)

7

« Carta da Guyana Franceza construida em conformidade das cartas e planos do Engenheiro Simon Mentelle em 1778, existentes no deposito da colonia, offerecida a João Severiano Maciel da Costa, Intendente Geral de Cayena, pelo Capitão de artilharia José Antonio Nunes, em Abril de 1811.» (Arch. Mil. F. Div. 1.ª Cl. 1.ª n.° 8.)

8

« Carta geral das Capitanias do Grão-Pará e Maranhão, que comprehende pelo Norte as Guayanas, mandada organizar pelo Brigadeiro Manoel Marques de Souza em Cayena, á vista de mappas e memorias alli existentes, em 1813.» (Arch. Mil. F Div. 1.ª n.° 11.)

9

« Collecção de plantas extrahidas do Archivo Militar de Cayena, debaixo da direcção do Brigadeiro Manoel Marques, pelo Capitão de Artilharia João Antonio da Silva e o Engenheiro J. H. de Mattos, que as reduziu ao petipé. Anno de 1817.» (Arch. Mil. A Cl. 1.ª n.° 23.)

10

Carta geographica da Cayena por Leblond em 1789, e publicada em 1814 por Mr. Poirson para mostrar as nascentes do rio Oyapock; e outras, examinadas por Leblond. (Minist. dos Neg. Estr. n.° 8.)

11

« Carta reduzida das Costas da Guyana, comprehendida entre as bocas do rio das Amazonas e as do Maroni, publicada por ordem do Rei pelo Visconde Dubouchage, Ministro do Departamento da Marinha e Colonias. 1817.» (Arch. Mil. F Cl. 3.ª Div. 1.ª n.° 22.)

12

Carta hydrographica desde o rio Amazonas até Cayena por Tardy de Montravel, 1844.

13

« Carta geographica e geologica da Cayena Franceza, e do paiz contestado, que se estende da margem direita do Oyapock á margem esquerda do Amazonas, corrigida segundo os trabalhos hydrographicos de Mr. Carpentier, Tenente de Náo. Cayena 15 de Março de 1857.» (Minist. dos Neg. Estr. n.° 40.)

14

« Carta hydrographica das entradas do rio Amazonas desde Macapá até a Ponta Maraguary, Ilhas Mixiana, Caviana, Curuá, Bailique, e outras, que se acham nesse intervallo, levantada por ordem do Capitão General D. Francisco de Souza Coutinho, pelo Capitão de Fragata José Joaquim Victorio da Costa.» (Arch. Mil. F Div. 1.ª Cl. 2.ª n.° 10.)

15

« Carta hydrographica das entradas do rio Amazonas, Ilha Marajó e margem opposta desde os baixos da Tijoca até o Pará, levantada por José Simões de Carvalho, e offerecida pelo Capitão General Coutinho ao Ministro Visconde da Anadia.» (Arch. Mil. F Div. 1.ª Cl. 3.ª n.° 15.)

16

« Plano topographico da Ilha Marajó em oito Cartas, por José Simões de Carvalho, nos annos de 1793 a 1795.» (Arch. Mil. F Div. 1.ª Cl. 3.ª n.° 5.)
Esta Carta foi reduzida a Carta geographica pelo mesmo Simões de Carvalho em 1801.— (Arch. Mil. F Div. 1.ª Cl. 1.ª n.° 10).

17

« Collecção de plantas, perspectivas, perfis, etc.,
(22) da povoação e Fortaleza de S. José do Macapá,
levantada, por ordem do Capitão General Francisco
Xavier de Mendonça Furtado, pelos Engenheiros Se-
bastião José da Silva, Manoel Fernandes. Carlos
Varjão Rolim, Gregorio Camacho, João André Schwe-
bel, Gaspar von Gronfeld, H. E. Galluzzi, Phelippe
Sturm. e Adam Leopoldo de Brenning, nos annos
de 1759 a 1769.» (Arch. Mil. F Div. 1.ª Cl. 3.ª n.º 19.)

18

Mappa da Barra do Pará desde a Ponta do Tamanduá até a Boca do Mojú, com todas as ilhas, baixos e sondas observadas em 1793, em grande escala.

19

« Mappa dos rios Guamá, Guajará e Cayeté, que mostram o caminho da villa de Bragança, para a de Ourem, com demonstração da latitude e longitude de todos os pontos, levantado, por ordem do Capitão General e primeiro Commissario das demarcações de limites Francisco Xavier de Mendonça Furtado, no anno de 1754, pelo Engenheiro E. A. Galluzzi.» (Arch. Mil. F Div. 1.ª Cl. 1.ª n.º 2.)

20

« Mappa geographico dos rios desde o Pará pela
Bahia do Limoeiro, Furo dos Breves, Tajupurú, Ama-
zonas e rio Negro até Barcellos, por onde transitou
em Outubro de 1754 o Capitão General Mendonça
Furtado, levantado pelos Engenheiros das demar-
cações, o Sargento-mór Sebastião José, o Capitão
João Andre Shwebel, o Ajudante Phelippe Sturm, e
o Ajudante Adam Leopoldo de Brenning, e rectificado
pelas observações astronomicas do Padre Ignacio
Semartoni. Anno de 1756.» (Arch. Mil. F Div. 1.ª
Cl. 3.ª n.º 17.

21

Os rios, canaes, e furos que desde o porto do Pará desaguam nas bahias de Marapatá, Limoeiro e Guanapú até ás villas de Portel e Melgaço, ainda foram examinados por peritos praticos em 1798, para se reconhecer se nelles havia fundo para as charruas do Estado irem lá carregar as madeiras de construcção naval, que levavam para Portugal.

Tambem foram explorados os rios e igarapés affluentes ao Amazonas, desde o Furo dos Breves e Tajupurú até o rio Tapajóz, para se averiguar se havia em suas margens e matas madeiras de construcção naval.

Possuimos os circumstanciados relatorios de suas diligencias, e o Esboço Geographico que indica exactamente as localidades e seus nomes, os quaes se tiveram presente quando se construiu a Carta geral.

22

« Collecção de Cartas hydrographicas (8) do rio das Amazonas, desde a fóz do rio Tapajóz até á do rio Negro, com o fundo, baixos, e notas para a navegação de alto bordo: levantadas sobre o Lock e agulha magnetica; e corrigidas sobre observações de longitude e latitude, e declinação da agulha, pelo Dr. em mathematicas e Sargento-mór Engenheiro José Joaquim Victorio da Costa. Anno de 1797.»

(Possuimos uma collecção, e ha outra no Arch. Mil. F Div. 1.ª Cl. 3.ª n.º 7.)

23

« Mappa que mostra a confluencia dos rios Negro e Solimões, e a direcção que toma o Amazonas: delineado pelo Sargento-mór Engenheiro Eusebio Antonio de Ribeiros. Anno de 1781.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 8.)

24

« Plano da juncção do rio Negro com o Solimões, levantado pelo Dr. em mathematicas José Simões de Carvalho.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 1.)

25

« Plano do antigo Tapy ou Teffé, delineado em Dezembro de 1782 por Eusebio Antonio de Ribeiros, Sargento Mór Engenheiro.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 6.)

26

« Delineação de uma parte do rio Solimões situada entre o desaguadouro do Avaty-Paraná e a fóz do rio Teffé, pelos Astronomos das Demarcações em 1781.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 11.)

27

« Plano que representa a porção do rio Solimões entre as duas disputadas bocas mais occidentaes do rio Japurá, para a acordada Demarcação de Limites; levantado por José Joaquim Victorio da Costa, e José Simões de Carvalho, em 1782.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 9.)

28

« Plano do Canal Avaty-Paraná, levantado por José Simões de Carvalho em 1781.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 2.)

29

« Plano que comprehende a distancia entre S. Francisco Xavier de Tabatinga e a boca do rio Javary situada em 4° 17' 30" da Latitude Meridional, e na Longitude 71° 33' 30" Occidental do Meridiano de Pariz, com parte do mesmo rio até o lugar onde se navegou. Expõe juntamente a distancia entre a fóz do dito rio e o marco de limites collocado na margem Austral quasi na direcção de Oes-noroeste, a Leste da boca do Javary. Contém tambem este mappa as Ilhas do Javary, Arosseiro, Taxi, e parte da Aramaça, Ilhas até o presente não lançadas em cartas. S. Francisco Xavier da Tabatinga, 24 de Julho de 1781. (assignado) Eusebio Antonio de Ribeiros, Sargento Mór.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 5.)

30

« Carta do rio Amazonas desde o Avaty-Paraná até Tabatinga, levantada por José Joaquim Victorio da Costa, e José Simões de Carvalho, em 1782.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 7.)

31

« Plano Geographico de uma parte do rio Negro da villa de Barcellos até a serra do Cucuy; e da boca do rio Uaupèz até a 1.ª cachoeira Pinoré, levantada por ordem do Illm. e Exm. Sr. João Pereira Caldas, Governador e Capitão General nomeado das Capitanias de Mato Grosso e Cuyabá, e Commissario Geral das Demarcações de Limites da parte do Norte. Por Francisco José de Lacerda, Dr. em Mathematica, e Joaquim José Ferreira Capitão-Engenheiro. 1781.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 4.)

32

« Mappa do rio Negro desde Barcellos até o canal Cassiquiare, tendo á margem a planta dos principaes lugares, villas e aldêas que abeiram o mesmo rio. Levantado pelo Coronel Engenheiro Manoel da Gama Lobo de Almeida. 1784.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 2.ª n.º 6.)

33

Carta da Capitania do rio Negro, annexa ao «Diario da Viagem Philosophica» de Alexandre Rodrigues Ferreira por aquella Capitania em 1785 e 1786, no qual são indicados os estabelecimentos portuguezes e seu estado actual, como lhe foi ordenado pelo Capitão-General João Pereira Caldas. Barcellos, 13 de Fevereiro de 1787. (Assignado) Alexandre Rodrigues Ferreira. (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 10.ª n.º 1.)

34

« Carta geographica das viagens feitas nas Capitanias do rio Negro e Mato Grosso, desde o anno de 1780 até 1790, para servirem de baze á demarcação dos limites das ditas Capitanias a respeito dos dominios hespanhóes a ellas contiguos. Pelo Dr. em mathematica José Joaquim Victorio da Costa.»

Tem esta carta ao lado as seguintes notas: «Viagem do Oriente ao Occidente, e pessoas que as fizeram sobre quem cumpre julgar da exactidão desta carta:

RIO DAS AMAZONAS.

« De Santarem a Ega pelos Astronomos José Simões de Carvalho e Joaquim Victorio da Costa.

De Ega a Tabatinga pelo Astronomo José Joaquim Victorio.

De Tabatinga para cima pelo viajante discursivo.

Do rio das Trombetas, Guarumá (Uatuma), e Urubú:

O primeiro até a primeira cachoeira, e o segundo e terceiro até as suas cabeceiras, por viajante discursivo.

O das Trombetas, ha bons fundamentos que nasce na serrania e perto da nascente do Rupunuri.

RIO MADEIRA E OS MAIS AUSTRAES.

« Pelos Astronomos Antonio Pires Pontes e Francisco José de Lacerda.

RIO NEGRO E SEUS CONFLUENTES.

« Da boca até Barcellos pelos Astronomos José Joaquim Victorio e José Simões de Carvalho.

De Barcellos até a serra Cucuy, pelo Astronomo Francisco José de Lacerda.

O rio Branco e seus confluentes e tudo o que é da serrania que fica ao Norte, pelo Astronomo José Simões de Carvalho.

De uma parte dos rios Urubaxy, Uaiuaná, Uneuixy, Xiuará, Marié, e as passagens para os Marauhá, Cumapy, Puápuá; de outra parte, o rio Cauaboris, seus confluentes e suas communicações com o rio Baximonary; pelo habil Official militar Manoel da Gama Lobo.

O rio Uaupéz até o Jucary e a passagem para o Cananari, pelo Astronomo José Simões de Carvalho; o resto do Uaupéz, seus confluentes, e passagens destes para os confluentes do Apaporis, os rios Issana, Xié, e a passagem deste para o Tumon até a boca, e desta descendo pelo rio Negro até a serra Cucuy pelo dito Official militar.

RIO JAPURÁ E SEUS CONFLUENTES.

« Este e os que com elle sahem da falda da cordilheira, pelos Astronomos José Joaquim Victorio e José Simões de Carvalho.

O Apaporis, da boca até o Cananary, este, e a passagem para o Jucury, pelo Astronomo José Simões de Carvalho.

O resto do Apaporis, seus confluentes, e passagens para os rios collateraes, pelo dito Official militar.

RIO JAVARY.

« Pelo Astronomo José Joaquim Victorio (Arch. Mil. A Cl. 1.ª n.º 15.)

35

« Mappa do rio Branco tirado em 1775 pelo Capitão Engenheiro Phelipe Sturm, e posto a limpo pelo Sargento-mór Gaspar von Gronfelds, para mostrar o caminho que seguiram os hespanhóes desde S. Vicente, no rio Paramussi, atravez da serra Pacaraima para fundar a missão de Santa Rosa no Uraricapara, destruida nesse anno.» (Arch. Mil. A masso n.º 1.)

36

« Plano geographico do rio Branco, e dos rios Uraricapará, Majari, Parimé, Tacutú, e Mahú, que nelle desaguam: aonde vai notada a grande cordilheria de montes que medeia entre o Orinoco e Amazonas, de que nascem os mencionados rios. Igualmente vão notadas as communicações para Nascente com a colonia Suriname pelo rio Repumeni; e para Poente com a caribana hespanhola pela serra Pacarahina e rio Paraná-mussi, até S. Vicente. Levantado por ordem do Illm. e Exm. Sr. João Pereira Caldas, Governador e Capitão General das capitanias de Mato Grossso e Cuyabá, e Commissario Geral das demarcações de limites da parte do Norte. Por Antonio Pires da Silva Pontes, Dr. em Mathematica, e Ricardo Franco de Almeida Serra Capitão Engenheiro. 1781 a 1782.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 1.ª n.º 1.)

37

« Plano do rio Branco e seus affluentes dividido em duas estampas: a 1.ª comprehende desde a sua boca até o parallelo de 2.º Boreaes, e a 2.ª desde o mesmo parallelo até o alto da cordilheira que corre Leste—Oeste entre suas cabeceiras e vertentes para o rio Orinoco: levantado e construido pelo Dr. em Mathematica José Simões de Carvalho na occasião do exame que de Ordem Regia se executou neste anno MDCCLXXXVII. (Assignado) José Simões de Carvalho.» (Arch. Mil. F. Divis. 2.ª Cl. 1.ª n.º 2); e possuimos tambem um original.

38

« Plano do rio Branco e seus affluentes, e cabeceiras do Rupunuri, o qual por ordem do Illm. e Exm. Sr. Capitão General João Pereira Caldas fez levantar o Coronel Manoel da Gama Lobo de Almeida em resultado da pessoal exploração de que foi incumbido no anno de 1787. (Assignado) José Simões de Carvalho.—Erigio e deleneou. — Eusebio Antonio de Ribeiros, Sargento-mór Engenheiro. Barcellos 30 de Outubro de 1779.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 1.ª n.º 3).

39

Mappa e memoria descriptiva do rio Branco, pelo Coronel Manoel da Gama Lobo de Almeida. 1787. (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. n.º 4.)

40

« Mappa Geographico da Guyana Hollandeza » que mostra a fronteira com o Brazil « offerecido aos Estados Geraes por L. L. Bercheyk em 1759.» (Arch. Mil. A Cl. 1.ª n.º 32.)

41

« Carta Geographica da Guyana Hollandeza por Bouchenroeder em 1798.» (Arch. Mil. A Cl. 1.ª n.º 33.)

42

« Mappa da Guyana Ingleza com os terrenos do Parima (Rio Branco) e do Orinoco, conforme os Planos que se acham no Archivo do Ministerio das Colonias em Londres, levantado nos annos de 1835 a 1843 por Sir Robert H. Schomburgk. 1846.» (Possuimos).

43

« Atlas e Descripção Geographica da Republica de Venezuela, pelo Coronel Coddazzi. 1841.»

Mostra exactamente a Fronteira da Republica com o Imperio, e foi reduzido a um Esboço Geographico que assignaram os Plenipotenciarios do Tratado de Limites de 5 de Maio de 1859, e que se acha appenso a este na Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros; e na mesma existe o Atlas sob n.º 14. Possuimos um exemplar deste, e o livro Geographia Descriptiva.

44

« Carta Geographica dos terrenos entre o Imperio do Brazil e a Guyana Ingleza, levantada em conformidade do Decreto Imperial do 1.º de Março de 1843, pelo Tenente-Coronel Frederico Carneiro de Campos e os Engenheiros Innocencio Velloso Pederneira e Pedro Toulois.» (Arch. Mil. E Cl. 1.ª n.º 3.) (Ministerio dos Negocios Estrangeiros A.)

45

« Configuração do rio Japurá até a 2.ª Cachoeira Grande. Feita na Diligencia do anticipado conhecimento do mesmo rio por Ordem Régia, no anno de 1781. E' só correcta da variação magnetica da agulha. Levantada por Pedro Alexandrino Pinto de Souza, Capitão Engenheiro, e José Simões de Carvalho, Dr. em mathematica, e posta a limpo por Joaquim José Ferreira, e Ricardo Franco de Almeida Serra, ambos Capitães Engenheiros em 1781.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 1.ª n.º 3.)

46

« Carta Geographica do rio Japurá desde a boca do canal Avaty-Paraná até a foz do rio Apaporis, pela commissão das demarcações de limites em 1782.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 10.)

47

« Carta do rio Japurá desde o Apaporis até o rio Cumiari ou dos Enganos, pela commissão mixta Luzo Castilhana em 1782.» (Arch. Mil. F. Div. 2.ª Cl. 1.ª n.º 5.)

48

« Plano do rio Apaporis da sua foz até a povoação dos indios Curutús, pela mesma commissão. 1782.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª)

49

« Carta do Rio dos Enganos e dos seus confluentes, pela commissão mixta Luzo-Castilhana em 1782.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 12.) (Possuimos um original e o respectivo relatorio.)

50

« Mappa que mostra as communicações do Japurá com o Rio Negro. Levantado pelos Engenheiros Manoel da Gama Lobo, e Joaquim José Ferreira. Anno de 1782.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 1.ª n.º 7.)

51

« Carta que comprehende o Rio Negro de Barcellos para cima até Marabitanas, o rio Uaupéz, e os trajectos das communicações deste para o Japurá pelo Apaporis, e do Japurá desde o canal Avaty-Paraná até o Rio dos Enganos e 2.ª Cachoeira Grande; por José Simões de Carvalho.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 1.ª n.º 6.)

52

« Mappa que mostra o reconhecimento do rio Uaupéz desde a foz do Jucary ou Pururé-Paraná para cima, e a communicação mais alta do mesmo Uaupéz para o Japurá pelo rio Unhanhan até o rio Ussá-Paraná que desagua no Apaporis; pelo Coronel Manoel da Gama Lobo. 1785.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 13.)

53

« Carta das communicações do rio Cauaboris para o Maturacá, Baximonari, Umarivani e Cassiquiari com o Orinoco; pelo Coronel Gama Lobo em 1785.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 14.)

54

Mappa que mostra a derrota seguida pelos rios Japurá, Jary, e Apaporis a buscar o rio Ussá-Paraná e o Uaupéz affluente do Rio Negro. 1786.

(Possuimos este mappa e o diario da exploração: e tambem os relatorios das viagens ao Japurá e Rio Negro em 1781 e 1782, e dos exames feitos nos seus affluentes, que nascem no intervallo de ambos, a fim de achar o canal de um para o outro por onde passavam os portuguezes, o qual tinha sido estipulado para linha de fronteira no Tratado de 1750 e repetido no de 1777.

55

« Mappa da boca do rio Issá até as terras dos indios Iuris, aonde se acha postado o destacamento hespanhol; pelo 2.º commissario das demarcações Henrique João Wilkens. 1789.» (Possuimos.)

56

« Plano do trajecto desde o Uaupéz aos rios Issana e Xié, e deste ao Tomon até a sua boca no Guaicia ou alto Rio Negro, e descida por este até S. José de Marabitanas; pelo Coronel Manoel da Gama Lobo em 1785.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 15.)

Esta descoberta de uma passagem do Xié para o Tomon, foi julgada importante pelo sabio Humboldt, que fez o mesmo transito em sentido inverso Norte Sul até a foz do Xié no Rio Negro em 1801; ficando assim manifesta a possibilidade de passar de um para outro lado independente dos Fortes de Marabitanas e de S. Carlos.

57

« Carta do rio Javary até a latitude meridional 5º 36'; pelos Engenheiros José Joaquim Victorio da Costa, e Pedro Alexandrino Pinto de Souza. 1787.» (Arch. Mil. F Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 16.)

58

« Mappa do rio Tocantins desde o pontal do porto do Arrayal até a cidade do Gram-Pará: levantado por Antonio Luiz Tavares em 1773.» (Arch. Mil. 1.ª Div. 2.ª Cl. 3.ª n.° 7.)

59

« Mappa que abrange desde Obidos e Rio Negro até o Cassiquare, o Amazonas até Tabatinga, e o Madeira, Mamoré, Guaporé até o Jaurú. (Assignado) João Pereira Caldas.» (Arch. Mil. 1.ª Div. 2.ª Cl. 3.ª n.° 21.)

60

« Mappa reduzido, que acompanha o « Novo Diario da Viagem dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, até Villa Bella, capital de Mato Grosso. Em que vão emendadas e correctas todas as differenças de que foi susceptivel o que se fez da mesma viagem no anno de 1782, tempo em que ainda não estava verificada astronomicamente a posição geographica dos mais notaveis pontos desta longa navegação.

Acrescentada de muitas noticias essenciaes sobre os tres mencionados rios, assim como dos mais rios lateraes que nelles entram; por Ricardo Franco de Almeida Serra. Anno de 1790.» (Arch. Mil. 1.ª Div. 2.ª Cl. 1.ª n.° 8.)

61

Constando ao Governador do Pará João da Gama da Maia pela gente que ia ao Rio Madeira em busca de cacao, e fazer manteiga dos ovos das tartarugas, haverem alli encontrado gentios que diziam ter o rio muitas cachoeiras, e acima dellas habitarem homens brancos, como os do Pará, ordenou aquelle Governador em 1722 a Francisco de Mello Palheta que fosse explorar o Madeira até encontrar esses homens brancos de que fallavam os gentios.

Subiu Palheta com numerosa escolta o Rio Madeira transpondo as cachoeiras, e passando a foz do Beni sem conhecel-o, e a do Guaporé sem a ver, entrou pelo Mamoré julgando ser a continuação do Madeira, e foi até á aldeia dos indios Cajubabas, em que os jesuitas hespanhóes tinham a missão Santa Cruz.

Alli se demorou algum tempo, impedido de passar adiante, mas foi informado de que o rio se estendia até muito longe, atravessando extenso territorio e recebendo consideraveis affluentes, e que havia alli muitas povoações.

Regressando ao Pará apresentou o diario da sua viagem, e as notas que tomou daquellas informações, que serviram para se organizar o primeiro mappa geographico do rio Madeira, cujo original possuimos.

62

Tendo baixado de Mato Grosso ao Pará dous individuos, dando noticia de terem ido para o rio Guaporé alguns dos trabalhadores das minas do Cuyabá, e que estavam alli em relações com os hespanhóes do rio Mamoré, determinou o Governo mandar uma expedição pelo rio Madeira explorar o Guaporé.

Aprompiou essa expedição o Governador Francisco Pedro de Mendonça Gorjão, e nomeou chefe della o seu intelligente Secretario José Gonçalves da Fonseca, levando comsigo os dous individuos que tinham dado aquella noticia.

Sahiu José Gonçalves do Pará em Julho de 1749, subiu o rio Madeira e Mamoré, entrou pelo Guaporé e foi chegar aonde desemboca neste o Sararé, com nove mezes de viagem, tendo reconhecido as cachoeiras, o curso dos tres rios, a direcção dos seus affluentes, e a natureza do terreno por onde correm.

O extenso relatorio que escreveu, e o mappa geographico, que organizou, deram conhecimento de regiões que eram antes quasi desconhecidas. O primeiro foi publicado pela Academia Real das Sciencias no tomo 1.° das Noticias Ultramarinas; e do segundo temos um exemplar, e ha outro no Archivo Militar.

63

A primeira carta hydrographica que deu uma idéa do curso do rio Amazonas, e de alguns dos seus grandes affluentes, foi a publicada em 1707 pelo Jesuita Fritz, que Condamine corrigiu e acrescentou de alguns lugares em que fez observações durante a sua viagem por aquelle rio, e pela costa até Cayena, carta que elle publicou em 1744 com o seu itinerario desde Quito.

64

A carta do rio Amazonas apresentada por Spix e Martius para dar a conhecer o territorio percorrido pela sua Commissão de Historia Natural, teve por base os trabalhos dos Engenheiros das demarcações de limites.

65

« Esboço de mappa do Solimões desde a cidade da Barra do Rio Negro até Nauta, construido e rectificado segundo as noções existentes, e as proprias observações do Conde Florestam de Rowisk, Major de Estado Maior, em companhia do Presidente Ferreira Penna a bordo do vapor *Marajó* em 1853.» (Minist. dos Neg. Estr. n.° 239.)

66

« Mappa geographico de uma parte do Imperio do Brazil confinante com as Republicas do Perú, Nova Granada, Venezuela, e com as colonias de Inglaterra, Hollanda e França. Organizado conforme os trabalhos dos Engenheiros da Commissão de limites de 1777, Silva Pontes, Simões de Carvalho, Victorio da Costa, Eusebio de Ribeiros, Pedro Alexandrino, Gama Lobo, etc., e as cartas, planos e memorias de Humboldt, Codazzi, Schomburgk, Mentelle, Poirson, Montravel, Carpentier, Costa Azevedo, etc., com o additamento de quatro planos em grande escala para mostrar os pontos sobre que tem havido questões de limites. Pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, e o Major de 1.ª classe Izaltino José Mendonça de Carvalho, 1863.» (Minis. dos Neg. Estr. n.° 91.) (Está lithographado.)

Neste mappa está assignalada aproximadamente a fronteira do Brazil com Cayena, Surinam, e Demerara; com Venezuela, a que se acha estipulada no tratado de 5 de Maio de 1859; com Nova Granada, a que foi iniciada no suspenso tratado de 1853; e com o Perú a que se concordou no tratado de 23 de Outubro de 1851.

67

« Mappa especial da fronteira do Brazil com as Republicas do Perú, Nova Granada e Venezuela; organizado pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro para andar annexo ao Relatorio apresentado pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros ás Camaras Legislativas em 1870.» (Minist. dos Neg. Estr. n.° 163.)

Não citaremos aquelles mappas que são conhecidamente cópias, ou extractos dos originaes mencionados, mas ainda acrescentaremos alguns importantes trabalhos hydrographicos, topographicos e geographicos, que se tem praticado na Bacia Amazonica, e que se tiveram á vista quando se organizou a carta geral, como são os seguintes:

68

« Primeiros traços de carta particular do rio Amazonas no curso brazileiro; levantada pelo Capitão Tenente João Soares Pinto, coadjuvado de Belém a Teffé pelo Sr. Vicente Pereira Dias, 1.° Tenente de Engenheiros. Annos de 1862 a 1864.» (Lithographada.)

69

« Carta hydrographica do rio Amazonas, pelo Sr. Capitão Tenente Francisco Parahybuna dos Reis, em serviço da Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas no anno de 1859. Organizada e desenhada pelo Sr. F. A. P. Bueno, e mandada lithographar pelo Sr. Conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque, Ministro e Secretario de Estado da Marinha. 1865.» (Lithographada.)

70

« Planos do rio Japurá até a foz do Aporis por Soares Pinto e Pereira Dias em 1864.» (Lithographado.)

71

« Planos da demarcação de limites da fronteira de Tabatinga e do assentamento de marcos, pela Commissão Mixta Brazilia-Peruana, de que eram commissarios o Sr. Capitão Tenente José da Costa Azevedo, e o Coronel Sr. D. Francisco Carrasco, em 1866.» (Minist. dos Neg. Estr. C.)

82

Os planos do curso e cachoeiras do rio Madeira apresentados pelos engenheiros Kellers, servirão para confirmar a exactidão com que ellas foram descriptas e demonstradas pela commissão scientifica, que subiu para Mato Grosso em 1781.

83

Foi devidamente attendida a exploração do rio Purús até ás suas cabeceiras, praticada em 1862 por Mr. Chandless, depois da infausta noticia de ter morrido afogado nas cachoeiras do Madeira o expedicionario *Maldonado*, vindo de Cuzco pelo rio Madre de Dios sahir no Beni em vez de ser no Purús, como desde tempo remoto suppunham os Cuzquenhos, esperançados em abrir por elle e pelo Amazonas communicações com a Europa. E posto que esta descoberta geographica do verdadeiro curso do Madre de Dios tire ao Purús a importancia politica com que se contava, ganhou-se com ser conhecida a commercial.

84

Prestou-se igual attenção ao valioso resultado dos exames praticados nos rios Juruá e Jatahy pelo mesmo profissional Mr. Chandless, desde muito encarregado desses trabalhos no valle do Amazonas pela sociedade de Geographia de Londres.

85

Além dos referidos trabalhos geographicos, hydrographicos e topographicos praticados nesta parte septentrional do Brazil, ainda ha outros, e rectificações, de diversos peritos taes como os do Sr. Dr. Coutinho no Purús, Içá, Rio Branco, etc., e os do 1.º Tenente da Marinha o Sr. M. Lisboa, no Madeira, Tupinambarana, Vatuma, etc.

A primeira partida das demarcações emergentes do Tratado de 1750, destinada a demarcar a fronteira do Norte do Brazil com o Vice-Reinado de Santa Fé, nunca se reuniu com a partida hespanhola em consequencia de não se ter apresentado o commissario della D. José de Iturriaga, chefe de esquadra,

que debalde foi esperado pelo commissario Francisco Xavier de Mendonça Furtado; por isso, só a este e a seus empregados pertencem os mencionados trabalhos geographicos da Capitania, desde 1754 até 1781.

A primeira partida das demarcações emergentes do Tratado Preliminar de 1777, de que foi Commissario Portuguez o General João Pereira Caldas, reuniu-se com a partida hespanhola, de que era Commissario o Coronel D. Francisco de Requena, em 1781, e separaram-se em 1788 sem terem definitivamente concordado por onde fixar a linha da fronteira entre as possessões das duas Corôas. Os trabalhos da Commissão Mixta ficaram dependentes da resolução dos dous Governos, a qual não se tinha realizado até 1801, quando a Hespanha declarou a Portugal a guerra, que annullou o Tratado Preliminar, pondo assim termo á indecisão.

Depois que se retirou a commissão hespanhola, occuparam-se os empregados portuguezes dos importantes e numerosos trabalhos topographicos, hydrographicos e geographicos, que são mencionados.

PARTE OCCIDENTAL.

Do territorio occidental de Mato Grosso temos as primeiras noções geographicas e hydrographicas adquiridas em 1749 por José Gonçalves da Fonseca (62), e do lado oriental as que deu o primeiro Capitão General D. Antonio Rolim de Moura, em 1751, no relatorio e mappa itinerario desde a villa de Santos até o Guaporé, onde estabeleceu em frente á boca do rio Barbados a capital Villa Bella; relatorio e mappa que foram offerecidos á Academia Real de Sciencias de Lisboa, e por esta apreciados como primordiaes documentos, que davam conhecimento do vasto territorio percorrido pelo autor; por isso não estará demais transcrever aqui o seu titulo.

86

« Carta corographica, ou descripção demonstrativa das terras e rios mais principaes, que se tem descoberto e navegado, desde o limite septentrional da capitania de S. Paulo até a divisão da America no districto de Villa Bella, capitania de Mato Grosso, com mais particular, mais segura, e mais exacta observação desde a Villa de Paraty, pelo caminho denotado com linha de pontinhos, até a cidade de S. Paulo; e desde o lugar de Araritaguava, pela navegação dos rios Tieté, Paraná (vulgo rio Grande), rio Pardo, Camapuam, Cochim, Tacoari, Paraguay, Xiané, Porrudos e Cuyabá até a villa deste nome, e desde a mesma até Villa Bella, parte por terra até encontrar o rio Guaporé, pelo caminho Velho, parte pelo mesmo rio, cuja observação se deve ao Illm. e Exm. Sr. D. Antonio Rolim de Moura, que fez de

passagem indo governar a dita capitania de Mato Grosso: e se demonstra a sua viagem com 114 pousos, denotados com a figura ○ na margem dos rios até a villa de Cuyabá, e 25 por terra até o rio Guaporé, pelo qual continuou até o numero 28, perto de Villa Bella, aonde chegou na 29.ª jornada desde Cuyabá.

Desde Araritaguava até o Cuyabá não vão demonstradas as serras que outros passageiros têm visto, as quaes pela maior parte acompanham e encanam os rios, porque o autor da dita observação e descripção, não houve por bem aproveitar-se de noticias que seriam provavelmente menos pontuaes.

Não se descreve tambem o principio e fim do curso de muitos rios por não saber-se. »

87

« Mappa de Mato Grosso com a fronteira projectada em 1751 pelo Capitão General D. Antonio Rolim de Moura desde o Jaurú até o Guaporé pelo oeste do rio Verde. » (Arch. Mil. **G**. Cl. 1.ª n.º 4.)

88

« Mappa da linha divisoria das possessões de Portugal e Hespanha, desde a foz do Jaurú pelo rio Paraguay até a boca do Ipané-guasú, por este até a cordilheira Maracajú, desta pelo rio Iguatemy até desaguar no Paraná, com indicação do Salto das sete Quedas e dos lugares abaixo delle em que acamparam os demarcadores. Levantado em 1754 pela commissão mixta luso-castelhana.

(Assignados) José Custodio de Sá Faria.—Manoel Antonio Flôres.—Miguel Ciera.—Atanazio Varanda. João Bento Pithon.—Alonzo Pacheco. » (Arch. Mil. **G**. Cl. 2.ª n.º 11.)

O diario de demarcação da fronteira indicada neste mappa, feita por esta terceira partida das demarcações da America Meridional, acha-se publicado por ordem da Academia Real das sciencias de Lisboa no tomo 7.º da collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas que vivem nos dominios portuguezes ou lhe são vizinhos, paginas 371 a 553.

89

« Mappa topographico das vizinhanças de Villa Bella, desde as fontes do rio Guaporé até o marco do rio Jaurú, formado das derrotas e observações, que fez, e noticias que daquelle paiz adquiriu o Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso Luiz Pinto de Souza Coutinho. 1770. » (Arch. Mil. **G**. Cl. 1.ª n.º 11).

90

« Carta hydrographica da confluencia dos rios Mamoré e Madeira (Beni), com indicação dos pontos fortificaveis, mandada levantar pelo Governador e Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. 1774. » (Arc. Mil. **G**. Cl. 1.ª n.º 8.)

91

« Mappa do Rio Iguatemy, desde as nascentes até a sua foz, em grande escala, pelo astronomo da commissão de 1754 Miguel Ciera com a seguinte inscripção « *Michael Antonius Ciera fecit, ac Ignatius Josephus Leo partem operis delineat mens. Octubre A. 1771.* » (Arch. Mil. **G** Cl. 3.ª n.º 5.)

92

« Mappa do continente das Capitanias de Mato Grosso e Cuyabá, de Goyaz e de S. Paulo, com a configuração mais exacta, até agora, de todas as terras, rios e serras, principalmente dos dous caminhos, um pelos rios, outro por terra de S. Paulo para o Cuyabá, etc. 1764. » (Arch. Mil. **G**. Cl. 1.ª n.º 7.)

93

« Carta topographica de uma parte da vasta Capitania de Mato Grosso, que o Governador e Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres mandou levantar para conhecer a direcção que se pretendia dar á Fronteira do Tratado Preliminar de 1777, carta que acompanhava uma memoria descriptiva. 1780. » (Arch. M. **G**. Cl. 1.ª n.º 3.)

94

« Plano do arraial de S. Pedro d'El Rei, fundado em novo julgado, no anno de 1781, por Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. 4.º Governador e Capitão General das Capitanias de Mato Grosso e Cuyabá. Jaz na latitude austral de 16º 16', e longitude da Ilha do Ferro 321º 02' 30". Variação da agulha para Nordeste 9º 30'. » (Arch. Mil. **G**. Cl. 1.ª n.º 2.)

95

« Configuração do isthmo que formam os rios Alegre e Aguapehy na Latitude Sul 15º 49', Longitude da Ilha do Ferro 318º 30', em que foi aberto um canal de 3.920 braças de extensão para se communicarem nesse lugar as aguas dos remotas nascentes dos grandes rios Amazonas e da Prata, que seguindo curso diametralmente opposto vão desaguar no Oceano perto de mil leguas distante um do outro. Levantado por ordem do Capitão General Luiz Pinto de Souza Coutinho em 1772 para mostrar por onde passou uma embarcação de muitos remos. » (Arch. Mil. **G** Cl. 2.ª n.º 9.)

96

« Fundação do Forte de Nova Coimbra com estacada em 1775, e com pedra e cal em 1797, na latitude Sul 19º 55', e longitude da Ilha do Ferro 320º 2'. » (Arch. Mil. **G** Cl. 1.ª n.º 5.)

97

« Fundação do Forte do Principe da Beira na latitude Sul 12º 26', e longitude da Ilha do Ferro 312º 56' 58', substituindo o que estava mais abaixo chamado primeiramente Forte da Conceição, e depois Bragança. 1776. (Arch. Mil. **G** Cl. 4.ª n.º 4.)

98

« Mappa hydrographico do rio Mamoré até á sua confluencia com o Guaporé, e deste até villa Bella, em grande escala, abrangendo parte dos seus affluentes meridionaes Machupo, Itonamas, Baures, etc. em 1782. » (Arch. Mil. **G** Cl. 1.ª n.º 6.)

99

« Mappa da barra do rio Mequenes comprehendendo a Ilha formada pelas suas duas bocas que têm quatro leguas de extensão. » (Arch. Mil. **G** Cl. 3.ª n.º 2.)

100

« Mappa dos arrayaes da chapada de Santa Anna na latitude Sul 14º 45'; de S. Francisco Xavier da chapada na latitude 14º 43'; de S. Vicente, e do Pilar na Capitania de Mato Grosso. » (Arch. Mil. **G** Cl. 3.ª n.º 6.)

101

« Mappa hydrographico do rio Paraguay, desde a foz do Jaurú até á boca da Bahia Negra, comprehendendo esta e as Lagôas de Caceres, Mandioré, Gahybas, e Uberava, levantado em grande escala pelos astronomos das demarcações em 1786. » (Arch. Mil. **G** Cl. 3.ª n.º 1.)

102

« Mappa de uma parte do rio Guaporé, e dos rios Sararé, Galera, S. João, Branco e seus braços, no qual vão lançadas as derrotas que, por ordem do Illm. e Exm. Sr. Capitão General, se fizeram pelo Alferes de Dragões Pedro de Mello no anno de 1795, navegando pelo rio Branco até o ponto do seu nascimento, e atravessando delle por terra até o de S. João e aldêa Carlota; e desse lugar pelo mais alto do terreno a sahir pelo rio Galera ao arrayal de S. Vicente e ponte do Sararé. Igualmente vai configurada a derrota da diligencia que no anno de 1794 se fez, por ordem do mesmo Exm. Sr., pelos campos de Parecis e cabeceiras dos rios Galera e Juina, com parte do notavel rio Jeruena. Pelo Tenente Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra. » (Arch. Mil. **G** Cl. 3.ª n.º 4.)

103

Mappa geographico (n.º 3) das nascentes e origens dos rios Galera, Sararé, Guaporé e Jeruena principal tronco do rio Tapajóz, e do terreno que medeia entre

elles e mais districtos adjacentes a Villa Bella, Capital do Governo de Mato Grosso. Levantado no anno de 1794 por ordem do Illm. e Exm. Sr. João de Al-buquerque, Governador e Capitão General da mesma Capitania, e nella encarregado da medição de limites. Pelo Tenente Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra. » (Arch. Mil. G Cl. 3.ª n.º 8.)

104

« Mappa topographico dos rios Verde, Capivary e Paragaú, pelos Engenheiros das demarcações de limites em 1783. » (Arch. Mil. G Cl. 3.ª n.º 3.)

105

« Mappa topographico do rio Barbados, Lagôa Rabeca, Salinas, Carimba, Montes *Quatro Irmãos* até o Morro da Boa-vista; por Ricardo Franco de Almeida Serra, e Joaquim José Ferreira, em 1784. » (Arch. Mil. G Cl. 3.ª n.º 7.)

106

« Mappa topographico do territorio das Salinas do Jaurú, Corixa Grande, Lago do Páo-apique, Serras de Borburena, das Salinas e do Aguapehy; por Ricardo Franco e J. J. Ferreira em 1785. » (Arch. Mil. G Cl. 3.ª n.º 10.)

107

« Carta geographica do Guaporé, desde a sua origem principal até a sua confluencia com o rio Mamoré, e igualmente dos rios Barbados, Alegre, Verde, Paragaú, com parte do Baures, e Itonamas que nelle desaguam; assim como do rio Jaurú, e do Aguapehy seu berço, com o rio Cuyabá, e parte do Paraguay. Em que da mesma forma vai figurado todo o terreno limitrophe entre os estabelecimentos portuguezes adjacentes á Villa Bella de Mato Grosso e ao Forte do Principe da Beira, e as Provincias de Chiquitos e Moxos; organizado em conformidade dos mappas parciaes levantados pelos Engenheiros das demarcações desde 1781 até 1790: mandado a Sua Magestade a Rainha pelo Capitão General João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. » (Arch. Mil. G Cl. 1.ª n.º 10.)

108

« Carta limitrophe de Mato Grosso, desde a foz do rio Mamoré até o Lago dos Xarayães, levantada pelos Engenheiros das demarcações desde o anno de 1782 até 1790, e correcta com observações em todos os lugares notaveis. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 13.)

109

« Mappa do leito dos rios Taquary, Coxim, Camapuam e seu Varadouro, Pardo, Paraná, Tieté, e o caminho de terra desde Ararаytaguaba até á cidade de S. Paulo: levantado por ordem do Capitão General de Mato Grosso, commissario das demarcações, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, pelo Dr. Astronomo (Assignado) Francisco José de Lacerda. — Annos de 1788 a 1789. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 15.)

110

« Mappa da capitania de Mato Grosso, offerecido ao Illm. Exm. Sr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Capitão General da mesma capitania, por Ricardo Franco de Almeida Serra. 1802. » (Arch. Mil. lithographada.)

111

Mappa do rio Paraguay desde o Jaurú até a boca da Bahia Negra, reduzido do grande plano hydrographico dos demarcadores pelo Marechal Antonio José Rodrigues, que substituiu a Ricardo Franco como Engenheiro da capitania e Commandante da Fortaleza Nova Coimbra em 1809. (Possuimos.)

112

« Mappa militar da fronteira de Mato Grosso com Bolivia, pelo Brigadeiro Gavião, Governador das Armas, e o engenheiro Luiz Dálencourt em 1827. » (Arch. Mil. G. Cl. 2.ª n.º 10.)

113

Mappa geographico de uma parte do rio Paraguay e do territorio do Brazil continuante com a nova Provincia Boliviana Olidem e Otuquis. Acompanha uma memoria politica assignada por Bach. 1840.(Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

114

Mappa da fronteira da provincia de Mato Grosso com as republicas de Bolivia e Paraguay, acompanhando uma memoria sobre os respectivos limites e relações politicas e commerciaes; por Duarte da Ponte Ribeiro.1842.(Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

115

« Carta hydrographica do rio Sepotuba, pelo capitão de fragata Sr. Leverger em 1843. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.° 18.)

116

«Carta do rio Paraguay desde o forte Olimpo até a cidade da Assumpção, pelo Capitão de Fragata Leverger, em 1843. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

117

Carta hydrographica do rio Paraguay, desde Corumbá até á sua confluencia com o rio Paraná, configurada em grande escala pelo Capitão de Fragata Leverger nos tres cadernos do seu diario scientifico em 1846, e confeccionada pelo Capitão Tenente Antonio Claudio Soido para ser lithographada.

118

« Planta hydrographica das Lagôas Uberava e Gahybas, e a porção do rio Paraguay até a foz do rio S. Lourenço, por ordem do Governo Imperial, pelo Capitão de Fragata Leverger, em 1847. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

119

« Esboço topographico do campo de Jaurú, mostrando a posição do sitio das Onças. dos destacamentos das Pederneiras, das Lages, da Corixa Grande, das Salinas do Almeida, da colonia Boliviana S. Mathias, etc., pelo Capitão de Fragata Leverger em 1849. » (Possuimos.)

120

« Esboço do rio Cuyabá desde a sua confluencia com o rio S. Lourenço até aquella capital, pelo Capitão de Fragata Sr. Leverger.» (Lithographado.)

121

« Mappa hydrographico do rio S. Lourenço até confluir com o rio Cuyabá e deste até a cidade do mesmo nome. Confeccionado em grande escala dos planos respectivos do Exm. Sr. Chefe de Esquadra Augusto Leverger. 1860. » (Lithographado em 4 folhas.)

122

Esboço hydrographico, em grande escala, do rio Miranda desde a foz até a villa do mesmo nome, pelo Chefe de Esquadra Sr. Leverger em 1862. (Lithographado.)

123

« Mappa da fronteira do Sul de Mato Grosso, organizado pelo Chefe de Esquadra Sr. Augusto Leverger em 1856.» (Arch. Mil. Cl. 2.ª n.° 14.)

124

« Carta corographica do districto de Miranda, na provincia de Mato Grosso, organizada, segundo as cartas existentes e o reconhecimento feito em 1864, pelo Chefe de Esquadra Sr. Leverger.» (Lithographado.)

125

« Plano topographico da fronteira do Brazil com a Republica de Bolivia, desde a boca da Bahia Negra até o Rio Javary, organizado em grande escala na conformidade do tratado de 27 de Março de 1867, em seis folhas e reduzido a uma, a parte dellas desde a Bahia Negra até a foz do rio Verde no Guaporé; organizado pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro em 1867 para servir de guia á commissão encarregada das respectivas demarcações de Limites. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

A parte da fronteira, desde a boca da Bahia Negra até a borda Septentrional da Lagôa de Caceres, já foi demarcada pela commissão mixta, sendo Commissario brazileiro o Sr. Capitão de Mar e Guerra Antonio Claudio Soido, e Commissario boliviano o Sr. Dr. D. Emiterio Villamil de Rada. O mappa topographico do assentamento dos marcos, e o hydrographico especial da lagôa de Caceres estão no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

126

« Carta de uma parte do Imperio do Brazil confinante com a Confederação Argentina e a Republica do Paraguay, para melhor intelligencia da discussão sobre limites, que foi consignada nos protocollos dos ajustes concluidos entre o Imperio e a mesma Republica em 6 de Abril de 1856; organizada pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, e o Capitão de Estado Maior de 1.ª classe Izaltino José Mendonça de Carvalho. 1856.» (Min. dos Neg. Estr.)

Mostra esta carta, em dous quadros especiaes, que não existe o Rio Branco por onde o Governo paraguayo pretendia que corresse a linha de fronteira; e assignala o territorio argentino, desde a Lagôa Ibera até a Serra do Pêperi-guassú, que em compensação elle offerecia ao Brazil. Um dos quadros apresenta o exame que fez do chamado *Rio Branco* o Sr. Capitão de Fragata Augusto Leverger em 1846, o outro mostra a averiguação que fez do mesmo rio o Sr. 1.º Tenente de artilharia Francisco Nunes da Cunha; demonstrando ambos os peritos que é uma *Sanga* com tres leguas de extensão essa corrente

d'agua, que se dizia ser um rio, que nascia na distante cordilheira Amambay e vinha desaguar no rio Paraguay em frente ao forte Olimpo.

127

« Carta da fronteira do Imperio do Brazil com a Republica do Paraguay, organizada pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro. 1872.» (Min. dos Neg. Estr., lithographada.)

128

« Carta da fronteira do Imperio do Brazil com a Republica do Paraguay, desde a foz do rio Apa até a sua nascente principal na cordilheira Amambay, por esta e pela serra Maracajú até o Salto Grande do Paraná, e pelo alveo deste até á foz do rio Iguassú; levantada pela commissão mixta do Brazil e Paraguay em conformidade do tratado de 9 de Janeiro de 1872.» (Min. dos Neg. Estr.)

Abraçando a carta geral do Imperio uma parte do confinante Estado boliviano, tornou-se necessario consultar os mappas officiaes da Republica, como sejam os mandados organizar pelo Presidente Ballivian em 1844, e pelo seu successor Linares em 1859, que posto mostrem mal a longinqua fronteira, é de crer que o interior da Republica esteja melhor representado. Tambem foi aproveitado o bom mappa dos rios Mamoré e Beni e do territorio intermediario, que o Tenente Coronel D. José Agustin Palacios levantou em 1844. Igualmente se adoptou o mappa em que o geographo Mr. Markam apresenta as cabeceiras do rio Madre de Dios; e o esboço geographico deste rio em que o missionario P. Samuel Mancini configura o seu curso indo desaguar no Beni pouco acima da sua confluencia com o Mamoré, esboço mandado de Bolivia pelo Sr. Conselheiro Lopes Netto, em 1869.

A segunda partida da demarcação da America Meridional, designada no tratado de limites de 1750, sendo Commissario de Portugal o Sargento Mór Engenheiro José Custodio de Sá e Faria, e de Hespa-

nha o Capitão de Fragata D. Manoel Antonio de Flores, praticou no territorio desta Provincia os trabalhos que vão referidos.

A commissão hespanhola que, em virtude do tratado preliminar de 1777, devia reunir-se á portugueza, em Mato Grosso, para demarcar a fronteira desta capitania com o territorio de Moxos e Chiquitos, não se apresentou durante muitos annos, e, quando annunciou a sua vinda, já se havia dissolvido a commissão portugueza depois de executar, sem a concurrencia da hespanhola, os trabalhos que as duas deviam fazer conjunctamente.

A commissão mixta do Brazil e Bolivia, de que foram Commissarios o Sr. Capitão de Mar e Guerra Antonio Claudio Soido, e o Sr. Dr. D. Emiterio Vilamil de Rada, principiou a demarcação divisoria desde o extremo Sul da fronteira.

Uma nova commissão mixta, de que são Commissarios o Sr. Barão de Maracajú pelo Brazil, e por Bolivia o Sr. General Mujia, prosegue executando a demarcação da respectiva fronteira.

PARTE MERIDIONAL.

O primeiro conhecimento, que se teve, da topographia do territorio do Rio Grande do Sul foi adquirido pela primeira partida da demarcação da America Meridional, que principiando as suas operações scientificas e reconhecimentos em Castilhos Grandes no dia 25 de Dezembro de 1752, seguiu pela coxilha, que divide as aguas que vão ao Rio da Prata das que vem para o Rio Grande, e foi chegar a Santa Tecla no dia 3 de Março de 1753, onde suspendeu os seus trabalhos por se terem sublevado os indios das missões do Uruguay.

Socegado o tumulto dos indios, continuou a commissão mixta em 1758 a demarcar o terreno que lhe faltava até a foz do Ibicuy, como lhe estava destinado, e principiou logo, entre os Commissarios, a questão de qual das nascentes do Ibicuy era a principal, porque por ella devia entrar a linha divisoria em virtude do tratado preliminar do 1.º de Outubro de 1777. Dessa prolongada discussão resultou adquirir-se exacto conhecimento tanto das nascentes do Ibicuy, como do campo e das contravertentes, que correm para o Rio Grande.

As razões pró e contra, allegadas pelos Commissarios, foram consignadas em seus protestos com esboços de mappas, e enviados aos respectivos Governos. Possuimos os originaes em cadernos.

No já citado tomo 7.º da collecção de noticias ultramarinas se acha descripto de paginas 81 á 123, o complemento dos trabalhos desta commissão.

129

« Mappa de uma parte da America Meridional que contém do Rincon das Gallinhas até Tramanday, onde se mostra todo o terreno andado e contramarchado na divisão da sobredita entre as Corôas de Portugal e Hespanha, paiz medido entre estes dous pontos; a demarcação do monte de Castilhos Grandes até Santa Tecla, e outras muitas circumstancias, como se verá notadas.

Feito de ordem do Exm. General Gomes Freire de Andrade, Commissario principal desta divisão no Rio Grande do Sul.

(Assignado) Miguel Angelo de Blasco, cosmographo de S. M. F.» (Arch. Mil. M. Cl. 1.ª n.º 1.)

130

Collecção de mappas-minutas (14) em que a segunda partida da demarcação, Commissario José Fernandes Pinto Alpoym, Astronomo Antonio da Veiga de Andrada, Geographo Manoel Pacheco de Christo, configurou o caminho que seguio desde Santo Angelo e S. Miguel até o Rio Grande em 1756. Têm notas indicando a natureza do terreno percorrido e a respectiva latitude. (Arch. Mil. M. Cl. 2.ª n.º 14.)

131

« Prospecto do terreno e bosque do Jacuy em que o Exercito tinha acampado, e durante a noite cresceu o rio a ponto de que teria afogado toda a tropa se não subisse ás arvores sobre jangadas.

(Assignado) Miguel Angelo de Blasco.» (Arch. Mil. M. Cl. 4.ª n.º 4.)

132

« Mappa da demarcação que, por ordem de S. M. F. e C., fez no anno de 1759 a segunda partida da demarcação da America Meridional, da boca do Ibicuy seguindo o curso dos rios Uruguay, Piperi, e Santo Antonio, Iguassú, e Paraná até o seu Salto, e se puzeram os rios que nelles desaguam, uns por noticias, outros arbitrariamente attendendo á grandeza das suas bocas.

A côr encarnada com as ilhas que demoram ao Oriente e Septentrião pertence a Portugal, e a amarella com as do Occidente á Hespanha; as linhas do pontinhos pelos lados denotam o que se alcançou a vêr. Não se conseguiu as Longitudes por se não terem as correspondentes observações em lugares conhecidos. Povo de S. Nicoláo, 8 de Abril de 1760. — (Assignado) Manoel Pacheco de Christo.» (Arch. Mil.)

Este mappa comprehende o territorio percorrido e examinado pela commissão mixta, e o apresenta em maior escala do que no reduzido, que acompanha o diario original encadernado em marroquim, assignado todos os dias pelos Commissarios, Astronomos, e Geographos, os quaes eram da commissão portugueza, José Fernandes Pinto Alpoym, Coronel Antonio da Veiga de Andrada, Capitão Manoel Pacheco de Christo; e da hespanhola Commissario D. Francisco de Arguedas, Astronomo D. Francisco Millhau y Maraval, Geographo D. Juan Marron.

Este diario original está no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e acha-se publicado no tomo 7.º da collecção de noticias ultramarinas, paginas 124 a 363.

133

« Carta geographica do Rio Grande, do Paraguay, vulgar Rio da Prata, na America Austral Portugueza, e dos rios Uruguay, Rio Negro, Rio Grande, Lagôa Merim, e da Terra das Missões. Feito por Fr. Estevão do Loreto em 1739, conforme as observações feitas pelos PP. Reilli em 1708, Capassissi no anno de 1731, e outros observadores e pilotos portuguezes. »

Tem a seguinte nota:

« A Lagôa Merim foi descoberta pelo Brigadeiro José da Silva Paes, na expedição que fez á nova colonia sitiada pelos Hespanhoes. » (Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 4.)

134

« Carta topographica de todo o terreno comprehendido entre a barra do Rio Grande de S. Pedro até Castilhos Pequenos, tirada por ordem do Brigadeiro José da Silva Paes. 1740.»

Está no archivo militar com outros mappas velhos.

135

« Plano de los caminos desde la villa del Rio Grande de S. Pedro al Fuerte de Santa Tereza.

Señala por la costa del mar hasta el Arroyo de Bayeta, y por la de la Laguna de Mini hasta el Arroyo del Tahy. Año de 1772. » (Arch. Mil. **M** Cl. n.°)

Mostra em grande escala os caminhos entre a costa de mar e o Sangradouro de S. Gonçalo, por onde transitavam os hespanhóes quando occupavam o Rio Grande.

136

« Mappa geographico de uma parte da America Meridional que mostra a barra do Rio da Prata, Rio Grande de S. Pedro, ilha de Santa Catharina até a Lagôa Paranaguá, o qual mostra o terreno que occupam os vassallos de Sua Magestade Fidelissima pelas fronteiras do Rio Grande, e o districto por onde vai o caminho de S. Paulo, o qual vai marcado com aguada vermelha ; e o que occupam os hespanhóes se demarca com aguada amarella ; e os que os mesmos hespanhóes indevidamente nos avançaram na ultima guerra, e de que até o presente se não desapossaram, vai de amarello fechado ; e o que nós temos avançado sobre elles depois da paz se mostra com aguada verde.

A linha de carmim com aguada verde e amarella designa os lugares por onde descorre a linha divisoria da demarcação de limites da America Meridional abolida, configurada pelos geographos e astronomos que foram mandados executar a mesma divisão com repetidas observações geometricas e astronomicas.

Acrescentado de varios lugares, e povoações no continente do Rio Grande de S. Pedro.

EXPLICAÇÃO.

« **A.** — Caminho da colonia (do Sacramento) até o Rio Grande de S. Pedro.

B. — Caminho desde o Rio Grande até a cidade de S. Paulo.

C. — Caminho desde o Rio Grande e Viamão até as Missões Hespanholas.

« Este mappa foi organizado em 1772 pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, estando em S. Paulo encarregado de indicar ao Capitão General D. Luiz Antonio de Souza o caminho por onde poderiam ir opportunamente por terra, forças da capitania de S. Paulo soccorrer a colonia do Sacramento. » (Arch. Mil. **M** Cl. 3.ª n.° 5.)

137

« Planta dos reductos da guarda do norte do Rio Grande de S. Pedro, construidos pelos hespanhóes e occupados pelas tropas de Sua Magestade Fidelissima em 5 de Setembro de 1767. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.° 2.)

138

« Planta corographica da costa do Rio Grande do Sul desde a Guarda do Norte até a Ilha do Arvoredo em Santa Catharina, por José Custodio de Sá e Faria. » (Arch. Mil. **M** Cl. 4.ª n.° 1.)

139

« Exemplos hydrographicos das lagôas que formam o rio Tramanday. » (Arch. Mil. **M** Cl. 2.ª n.° 2.)

140

« Plano do porto do Rio Grande de S. Pedro do Sul pelo Capitão Tenente da Armada Pedro de Mariz Sarmento, em 1776 e 1777. » (Arch. Mil. **M** Cl. 3.ª n.° 1.)

141

« Mappa geographico do continente do Rio Grande, por Ignacio Rodrigues Cordova. 1780. » (Arch. Mil. **M** Cl. 4.ª n.° 2.)

142

« Plano topographico e individual dos arroyos do Chuy e de S. Miguel e seus arredores até Castilhos Pequenos, no qual se mostra a raia pertencente aos dominios de Hespanha estabelecidos em 1782 pelos primeiros Commissarios das duas Corôas de Portugal e Hespanha em execução do Tratado Preliminar de 1777.

(Assignado) Josef Varela y Ulloa. — (Assignado) Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.° 35.)

143

« Plano topographico que comprehende os arroyos de Itaym, de Bayeta e seus arredores, e uma parte das lagôas da Mangueira e Merim, em o qual se manifesta tambem a linha da raia pertencente aos dominios de Portugal estabelecido em cumprimento do Tratado Preliminar de limites do 1.° de Outubro de 1777, pelos primeiros Commissarios de Portugal e Hespanha no anno de 1784.

(Assignado) Josef Varela y Ulloa.— (Assignado) Sebastião da Veiga Cabral da Camara.» (Arch. Mil. M Cl. 1.ª n.° 40.)

144

« Plano topographico e individual que comprehende os arroyos do Chuy, de S. Miguel, de Itaym, e do Bayeta, a Lagôa da Mangueira, e a lingua de terra que medeia entre a costa de mar, e parte da Lagôa Merim e seus arredores: em o qual se manifestam as linhas de divisão pertencentes aos dominios das Corôas de Portugal e Hespanha, estabelecidos pelos primeiros Commissarios das mesmas Corôas no anno de 1784, em cumprimento do Tratado Preliminar de limites na America Meridional do 1.° de Outubro de 1777.

(Assignado) Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.—(Assignado) Josef Varela y Ulloa.» (Arch. Mil. M Cl. 1.ª n.° 39.)

145

« Plano corographico e individual do Rio Grande de S. Pedro, das Lagôas de Merim e da Mangueira, linguas de terra que medeiam entre ellas e a costa de mar, e arroyos que desaguam na dita costa; igualmente dos rios e arroyos que desembocam na mesma lagôa de Merim inclusive o rio Piratiny que desagua no Sangradouro, com seus arredores correspondentes; no qual se mostram as linhas de divisão estabelecidas no anno de 1784 pelos primeiros Commissarios das duas Corôas de Portugal e Hespanha, em consequencia do Tratado de Limites do 1.° de Outubro de 1777; e juntamente o trabalho averiguado nos annos seguintes de 1785 e 1786 nas vertentes dos mesmos rios e arroyos para a lagôa de Merim, na fórma accordada pelos ditos Commissarios sobre a duvida entre elles questionada, e intelligencia dos diarios e relações dos mesmos terrenos.

(Assignado) Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara.—(Assignado) Francisco João Roscio.» (Arch. Mil. M Cl. 1.ª n.° 37.)

146

« Plano topographico e individual do arroyo do Itaym, e uma porção da parte septentrional da lagôa da Mangueira e seus arredores; em o qual se mostra a raya destinada para Portugal, com a duvida ou differença das opiniões dos dous primeiros Commissarios portuguez e hespanhol a respeito do seguimento da mesma raia até á costa do mar.» (Arch. Mil. M Cl. 1.ª n.° 36.)

147

« Planta da embocadura do arroyo de Itaym e seus arredores até a Guarda do Albardão de Joanna Maria, para mostrar as situações em que acamparam as partidas da Demarcação de Limites da America Meridional no anno de 1784.» (Arch. Mil. M Cl. 1.ª n.° 35.)

Destes ultimos seis mappas, 142 a 147, havia duplicata de originaes no Archivo Militar, e passou uma para o Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

148

« Exemplo de uma porção do rio Tebiquary, e do lugar do seu passo, que precisa fortificar-se, com o terreno proximo, d'onde se delineou a villa de S. José. Feito pelo Sargento-mór Manoel Vieira Leão.» (Arch. Mil. M Cl. 4.ª n.° 3.)

149

« Plano topographico e individual do terreno elevado desde a latitude Austral de 29° 26', até a de 34° 12' 55" que comprehende do lado de Leste da Coxilha grande parte das vertentes dos rios Bacacaymerim, Icabaquá, Iguassú e Ararica até ás suas respectivas barras, e os terrenos a elles intermediarios.

Do lado de Oeste da Coxilha, parte das cabeceiras dos Arroyos que formam o rio Negro, e uma porção do seu canal, o rio Toropi, e alguns Arroyos que pela margem Oriental, entram no rio Ibicuy-guasú, com os terrenos adjacentes áquelle rio e Arroyos.

Mostra igualmente as linhas de raia das corôas de Portugal e Hespanha, e os terrenos neutros entre ellas determinado demarcar, no anno de 1787 pelos primeiros Commissarios de S.S. M.M. Fidelissima e Catholica em conformidade do Tratado Preliminar do 1.° de Outubro de 1777.»(Arch. Mil. M. Cl. 1.ª n.º 4.)

150

Carta reduzida que comprehende los Reconocimientos praticados por las Primeras, y Segundas, Subdivisiones Españolas y Portuguezas del mando de los Señores D. Josef Varela y Ulloa Comisario Principal, y D. Diego Albear, el Teniente General Luzitano Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, y el Coronel Francisco João Roscio, en cumplimento del Tratado Preliminar de 11 de Octubre de 1777: Construido officiosamente en 1802 por el Segundo Comisario y Geografo de la Subdivision, Don Joseph Maria Cabrer, para desatar las dudas ocurridas entre los referidos Gefes, y que ambas Cortes pudiesen deliberar sobre tan importante obra de limites.

(Assignado) Joseph Maria Cabrer.» (Ministerio dos Negs. Estr.)

151

« Mappa hydrographico do rio Uruguay desde a foz até a boca do novo Pipery-guasú (Chapecó).»

Este mappa, magistralmente levantado por Cabrer em grandissima escala, foi reduzido á 5.ª parte no Archivo Militar, e tanto o plano original como o redusido, estão no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

152

« Mappa da provincia de S. Pedro, reduzido segundo uma carta manuscripta levantada debaixo da direcção do Illm. e Exm. Sr. Visconde de S. Leopoldo, por José Pedro Cezar, coronel de milicias, e por Th. Duvotenay, para acompanhar os annaes da provincia, 1839. » (Publicado nos annaes.)

153

« Carta corographica que comprehende a capitania de S. Pedro, parte da de Montevidéo, inclusive a cidade deste nome, e os importantes individuaes reconhecimentos geographicos que se praticaram, na primeira divisão da demarcação de limites da America Meridional, pelos respectivos engenheiros e astronomos em todos os territorios que deviam ser examinados, para intelligencia das côrtes portugueza e hespanhola, conforme se ordena no tratado preliminar do 1.° de Outubro de 1777.» (Arch. Mil. M. Cl. 2.ª n.º 14.)

Esta carta reune os trabalhos feitos pela commissão mixta-Luzo-Castilhana desde 1784 até 1789, que foram apresentados em planos parciaes assignados por ambas as commissões.

154

« Reconhecimento do rio Uruguay desde o Quarahy até S. Borja, e do rio Ibicuy desde a foz até o Arroio Pirajú, pelo Capitão Tenente da Armada Francisco Luiz da Gama Rosa. 1850.» (Lithographado no Archivo Militar.)

155

« Reconhecimento do rio Uruguay, corrigido desde Buenos-Ayres até o Salto, e levantado d'ahi até a cachoeira de Santo Izidro pelo Capitão Tenente da Armada Imperial Francisco Luiz da Gama Rosa. 1847.» (Lithographado.)

156

« Carta da fronteira do Chuy, levantada em 15 de Outubro a 31 de Dezembro de 1852, para servir á fixação da linha divisoria entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay nesta parte da fronteira commum dos dous Estados, pela commissão da demarcação de limites composta do chefe da commissão o Marechal de Exercito reformado Francisco José de Souza Soares d'Andréa, officiaes o Tenente Coronel do corpo de engenheiros José de Victoria Soares d'Andréa, os 1.os Tenentes da Armada An-

tonio Joaquim Curvello d'Avila, José da Costa Azevedo, e 1.ºs Tenentes Engenheiros Candido Jeronymo Passos, José Carlos de Carvalho, Antonio Dias da Costa, Dr. Ignacio da Cunha Galvão, e Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros.» (Lithographado no Arch. Mil.)

157

« Planta de uma parte da fronteira do Jaguarão a Bagé, para servir á demarcação da linha divisoria. Levantada pela commisão da demarcação de limites do Imperio do Brazil. 1855.
(Assignado) Barão de Caçapava.» (Lithographada.)

158

« Carta dos trabalhos feitos pela commissão imperial da demarcação de limites desde a foz do Chuy no Oceano até a villa do Jaguarão. Levantada desde Setembro de 1852 até Março de 1854.
(Assignado) Soares d'Andréa.»(Min. dos Neg. Estr.)

159

« Carta do passo do Centurião até á coxilha de Santa Anna, para servir á demarcação de limites entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay. Levantada de Setembro do anno passado até 11 de Março do anno de 1855.
(Assignado) O Marechal de Exercito chefe da commissão de limites Barão de Caçapava.» (Lithographada em 4 folhas.)

160

« Planta das cabeceiras do Arroyo de S. Luiz.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

161

« Planta limitrophe das villas de Santa Anna do Livramento e Rivera. Levantada a pedido do Illm. Sr. Coronel Antonio Caetano Pereira, commandante da guarnição daquella villa, por José Lupe, filho.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

162

« Planta de uma parte do Arroyo Cuñaperú e coxilha de Haêdo, para servir de projecto de melhoramento da linha divisoria entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay. Levantada por ordem do Exm. Sr. Marechal de Exercito reformado Barão de Caçapava, commissario da demarcação, pelos 1.ºs Tenentes Bachareis Candido Feliciano Pereira de Carvalho e Miguel Antonio da Silva. (Assignado) Barão de Caçapava. 1856.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

163

« Mappa do Sul do Imperio do Brazil, e paizes limitrophes, organizado segundo os trabalhos mais recentes, por ordem de S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio Francisco de Paula Souza, Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, pelos Engenheiros civis H. L. dos Santos Verneck, e C. Krass. » (Lithographado em 1865.)

164

« Carta geral da fronteira do Imperio do Brazil com o Estado Oriental do Uruguay. Levantada pela commissão de limites sob a direcção do Marechal de Exercito Barão de Caçapava, e de seu successor o brigadeiro Pedro de Alcantara Bellegarde, de 1852 a 1860. (Assignado) Pedro de Alcantara Bellegarde.» (Lithographada.)

165

« Detalhes da linha de limites do Rio Grande do Sul com a Republica Oriental do Uruguay, e com a Confederação Argentina, coordenados em um só mappa em conformidade dos planos da commissão das demarcações de 1852 a 1859 e dos levantados em 1759 ; pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro em 1872.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

166

« Carta topographica da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul confeccionada segundo os trabalhos officiaes existentes nos Archivos das Obras

Publicas Provinciaes, concluida por ordem do Exm. Sr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Presidente da Provincia, sob a direcção do Bacharel Antonio Eleuterio de Camargo, Engenheiro da Provincia; organizada e desenhada pelos desenhadores Manoel Francisco Falcão da Frota, Romualdo de Abreu e Silva, Joaquim Procopio Rodrigues da Silva. 1868.» (Lithographada em Porto Alegre, em quatro folhas.)

167

« Mappa da Fronteira do Commando do Rio Pardo até a Villa de Porto-Alegre, pelo Coronel Engenheiro Alexandre Portel, em 1806.» (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.º 1.)

168

« Carta de parte da America Meridional comprehendida entre 27º e 34º de Latitude Sul, pelo Sargento-mór Manoel Vieira Leão.» (Arch. Mil. **M**. Cl. 1.ª n.º 2.)

169

« Mappa dos terrenos adjacentes á costa desde o Rio da Prata até a Ilha de Santa Catharina.» (Arch. Mil. **M**. Cl. 1.ª n.º 7.)

170

« Mappa que comprehende entre Castilhos pequenos e a Barra do Tramanday. » (Arch. Mil. **M**. Cl. 2.ª n.º 9.)

171

« Plano do Porto do Rio Grande do Sul, por José Custodio de Sá e Faria em 1779.» (Arch. Mil. **M**. Cl. 3.ª n.º 6.)

Este plano mostra no meio da Barra um alto banco que parece Ilha com maior abertura do lado do Norte.

172

« Demonstração do plano da Villa de S. José, que novamente se erigiu na margem oriental do Rio Tebiquary. Feita pelo Sargento-mór João Baptista Martel.» (Arch. Mil. **M**. Cl. 2.ª n.º 9.)

173

« Planta e perspectiva das Fortificações do Rio Grande do Sul, pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, em 1779. (Arch. Mil. **M**. Cl. 4.ª n.º 5.)

O territorio desta Provincia além de haver sido explorado pela primeira partida da demarcação da America em 1752, e pela segunda partida em 1758, foi mais detidamente examinado de 1784 a 1788 pela segunda partida da demarcação de 1777, de que foram Commissarios principaes D. José Varela y Ullôa pela Hespanha, e Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, por Portugal.

Contava a Partida Hespanhola 21 peritos, que trabalhavam em subdivisões, e 11 a Partida Portugueza, excedendo de oitocentos empregados o pessoal de ambas.

Gastaram mais de cinco annos a examinar e levantar planos do terreno, e em porfiadas discussões e protestos sobre o direito emanado da letra do tratado; e separaram-se deixando aos dous Governos concordarem definitivamente a linha de fronteira.

Considerando-se perdidos os mappas e papeis destinados ao Governo Hespanhol, por julgar-se que tinham sido levados pelo Commissario D. Diogo Alvear a bordo do navio que com elle fez explosão, tentou reconstruil-os o segundo Commissario D. José Maria Cabrer, que tinha ficado em Buenos-Ayres.

Sabendo-se mais tarde que esses mappas e papeis tinham ido a bordo de outro navio e se achavam nos archivos de Madrid, ficou com pouco valor o trabalho do Coronel Cabrer.

Ainda assim, foram posteriormente comprados á sua viuva alguns mappas, e tres livros in-folio manuscriptos, que se acham no archivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Não tendo o Governo Portuguez recebido aquelles papeis enviados pela sua commissão, ordenou que lhe fossem remettidos.

Executou essa ordem o Governador e Capitão General Paulo José da Silva, mandando os que estavam em poder do segundo Commissario das demarcações Brigadeiro Francisco João Roscio, pelo Coronel

pitão Francisco Nunes Pereira com 654 pessoas, 27 Soldados e 4 pequenas peças de artilharia, afim de irem abrir caminhos para a Praça dos Prazeres, que se estava edificando, e pelos Campos da Vacaria até ao Rio Pardo.

Possuimos os Planos originaes dos Rios Yvay, Tebagy, e Cabeceira do *Rio do Registro* (Iguassú), levantados por aquelles exploradores, e os respectivos relatorios.

174

« Exemplo geographico do terreno comprehendido entre a cidade de S. Paulo, e do Paraguay, á villa do Cuyabá, e Minas, no qual se expressam a situação do Rio Igatemi, Campos da Vacaria, Sertões do Tebagy, e Guarapuava.

EXPLICAÇÃO.

« **A**. — Povoação projectada em Camapuam.
B. — Povoação projectada no estreito de S. Francisco Xavier.
C. — Caminho da cidade do Paraguay até o Rio Pardo feito pelos hespanhóes.
D. — Caminho de S. Paulo até Cuyabá.
E. — Alojamento dos indios barbaros de Guarapuava.
F. — Alojamento dos mesmos indios, abandonado.
G. — Alojamento a que não se chegou.
H. — Forte que erigiu o Tenente-Coronel Candido Xavier.
J. — Lugar em que os indios commetteram o homicidio.
L. — Praça principiada no campo.
M. — Picadas feitas pelo Coronel Xavier.
N. — Picadas feitas pelo Coronel Affonso Botelho.
O. — Acampamento do Coronel Affonso Botelho.
P. — Caminho da partida que foi aplanar o campo.
Q. — Povoação projectada entre as origens dos rios Amambay e Yvinheyma.
R. — Povoação, nas origens do rio Nanduy.» (Arch. Mil.)

175

« Carta corographica da Provincia de S. Paulo.

EXPLICAÇÃO.

« A costa de mar desta capitania, desde a ponta da enseada da Bertioga até o rio Sahy, extrema da capitania da parte do Sul, está collocada e configurada pelo Sargento-mór engenheiro João da Costa Ferreira, debaixo dos pontos de latitude e longitude observadas pelo Astronomo de Sua Alteza Real, Francisco de Oliveira Barboza.

Os mares, rios, bahias e lagos, que ha entre a serra geral e a dita costa, são configurados e observados pelo mesmo Sargento-mór engenheiro no anno de 1793.

Da dita ponta da Enseada para o norte até á villa de Ubatuba, foi collocada esta costa e configurada pelo Ajudante engenheiro Antonio Rodrigues Montesinhos, debaixo das observações do mesmo Astronomo em 1791.

O rio Tieté desde o Porto Feliz até a sua barra no Paraná, e este rio abaixo até á confluencia com o rio Pardo, fazenda de Camapuam, rio Ibatatahy, ou Mondego, e Nova Coimbra, foram observados pelo Astronomo de Sua Alteza Real, Francisco José de Lacerda em 1789.

O rio Igatemi, e a parte do Paraná, que fica entre as Sete Quedas e o rio Pardo, foram observados pelos empregados do Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria em 1774.

O rio Igurey, e Iguaray, foram observados, por ordem da Côrte, pelo Tenente-Coronel João Alves da Costa Ferreira, e o Capitão de granadeiros Candido Xavier de Almeida e Souza em 1783.

O resto do Paraná, das Sete Quedas para o Sul, e o rio Paraguay, de Nova Coimbra tambem para o Sul, Missões, e o rio Uruguay, foram observados e configurados pelos Astronomos das demarcações de 1752.

A costa de mar da barra do rio Sahy para o Sul, e a Ilha de Santa Catharina, pelos Engenheiros astronomos da divisão do Rio Grande de S. Pedro.

Uma grande parte das villas do interior desta capitania foi observada pelos jesuitas.

A divisão desta capitania acha-se conforme com as sesmarias concedidas pelos Exms. Generaes de S. Paulo até ao Barranco de Piray.

A divisão desta capitania com a de Minas está conforme as ultimas ordens de Sua Magestade, por carta de officio do Ministro e Secretario de Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado, dirigida ao Vice-Rei Conde da Cunha com data de 25 de Março de 1767.

A divisão desta capitania com a de Mato Grosso é a que foi proposta pelo Exm. General Luiz Pinto de Souza Balsemão ao de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Souza para, de commum accôrdo, ser presente a Sua Magestade.

A divisão desta capitania com os dominios de Hespanha está conforme com o Tratado Preliminar de 1777.

Todos os documentos que provam as referidas divisões se acham na Secretaria deste Governo de S. Paulo.» (Arch. Mil. **A** Cl. 1.ª n.º 16.)

176

« Carta corographica dos dous sertões de Tibagy e Ivay novamente descobertos pelas ordens e Instrucções de D. Luiz Antonio de Souza, governador de S. Paulo. Anno de 1770.» (Arch. Mil. **L.** Cl. 1.ª n.º 6.)

177

« Planos hydrographicos dos Rios Tietê, Paraná, e Igatemi, em grande escala, reduzidos em um mappa geral, e Plantas da Praça dos Prazeres, do terreno vizinho, e da Serra Maracajú, pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria em 1774 e 1775.»

Possuimos estes Planos, Mappa e Plantas reunidos em um Atlas, e tambem o Diario original, em um livro rubricado pelo proprio Sá e Faria, em que configurou successivamente a direcção, amplitude e natureza do territorio das margens dos rios, que ia navegando com a commissão destinada a rectificar astronomicamente esse reconhecimento, e estabelecer com solidez a Praça dos Prazeres, para cujo fim levava o pessoal, e material necessarios.

Estes Mappas são indubitavelmente os que melhor mostram a configuração daquelles tres rios, e a latitude e longitude das bocas dos seus principaes affluentes.

178

« Collecção de 19 Mappas que comprehendem a viagem feita pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria de S. Paulo ao Igatemi em 1774, com notas do Brigadeiro Manoel Martins do Couto. » (Arch. Militar **L.** Cl. 2.ª n.º 11.)

179

« Carta de uma parte da Capitania de S. Paulo pelo Tenente Coronel João Alves da Costa Ferreira em 1783.» (Arch. Mil **L.** Cl. 1.ª n.º 1.)

180

« Carta da costa da Capitania de S. Paulo, pelo Tenente Coronel João Alves da Costa Ferreira.» (Arch. Mil. **L.** Cl. 1.ª n.º 4.)

181

« Mappa corographico da Capitania de S. Paulo, pelo Coronel João da Costa Ferreira.» (Arch. Mil. **L.** Cl. 1.ª n.º 9.)

182

« Mappa que comprehende parte das Capitanias de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Rio de Janeiro, e costa desde a Ilha de Santa Catharina á Ilha Grande.» (Arch. Mil. **A.** Cl. 1.ª n.º 5.)

183

« Mappa do caminho desde a Assumpção do Paraguay até o Salto Grande do Paraná, por José Custodio de Sá e Faria.» (Arch. Mil. **L.** Cl. 1.ª n.º 9.)

184

« Mappa do sertão do Tebagy descoberto por Angelo Barboza em 1755.» (Arch. Mil. **L.** Cl. 2.ª n.º 8.)

185

« Mappa corographico da provincia de S. Paulo, pelo Marechal Daniel Pedro Müller, gravado em Paris. Anno de 1837.» (Arch. Mil. **L.** Cl. 1.ª n.º 10.)

186

« Mappa do sertão da Curitiba desde a barra Guaratuba até a Laguna.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.° 75.)

187

« Mappa do sertão desde S. Paulo até Goyaz e Mato Grosso, por João Caetano da Silva, em 1817». (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.° 72.)

188

« Mappa corographico das provincias de S. Paulo e Mato Grosso para mostrar a nova via, projectada, de communicação desde a Villa de Antonina até a cidade do Cuyabá. Offerecido ao Illm. e Exm. Sr. Visconde de Monte Alegre por seu amigo Barão de Antonina. Levantada por João Henrique Elliott.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.° 71.)

189

« Plano corographico da capitania de S. Paulo que, por ordem do Illm. e Exm. Sr. Bernardo José de Lorena, Governador e Capitão General da mesma capitania, levantou o ajudante Antonio Rodrigues Montesinho, conforme suas observações feitas em 1791 á 1792.» (Possuimos.)

190

« Plano topographico desde a cidade de S. Paulo até ao Cubatão da villa de Santos.» (Possuimos.)

191

« Carta hydrographica da capitania de S. Paulo, pelo Major engenheiro F. P. A. Moreira em 1820.» (Possuimos.)

192

« Collecção hydrographica de 15 mappas desde o Rio de Janeiro até o Rio da Prata e Buenos-Ayres. Redigida nos annos de 1819 a 1821 por occasião do serviço que fez no Brazil o Major engenheiro F. P. A. Moreira.» (Possuimos.)

Além dos trabalhos geographicos que ficam referidos, ha outros antigos e modernos feitos nesta e outras provincias, que não são mencionados por se julgar desnecessaria a sua longa enumeração para conseguir o fim, que se teve em vista, de mostrar que o Brazil não está, como se suppõe, tão falto de conhecimentos dessa classe.

Comprehendendo os antigos mappas geographicos da provincia de S. Paulo o territorio em que foi creada a provincia do Paraná, citaremos ainda alguns dos que têm sido levantados depois da separação.

193

Planta dos terrenos desconhecidos desde o acampamento do Chagú até a margem esquerda do rio Paraná para abrir uma estrada: exploração principiada pelo Exm. Sr. Beaurepaire Rohan, e concluida pelo Sr. Major Monteiro em 1849. (Arch. Mil.)

194

Mappa corographico da provincia do Paraná, pelo Sr. João Henrique Elliott em 1855.

195

« Mappa dos rios Uruguay, Piperi-guazú, Santo Antonio, Iguassu e Paraná para mostrar a fronteira da provincia do Paraná com a Confederação Argentina, baseado nos trabalhos seguintes:

A. Esboço geographico, extrahido do mappa hydrographico do rio Uruguay em grande escala, pelo coronel Cabrer.

B. Esboço geographico, extrahido pelo mesmo coronel Cabrer, das cartas levantadas pelos commissarios das demarcações, Ullôa, Alvear, Veiga Cabral, e Roscio, em 1774 a 1789.

C. Esboço geographico extrahido do mappa cho-
rographico da provincia do Paraná pelo Sr. Elliott.
D. Esboço topographico mandado pelo Sr. Te-
nente Pedro P. Narde para mostrar que a sua casa
está defronte da fóz do verdadeiro rio Piperi-guazú,
distante sete leguas de bom caminho.

Coordenado em quatro quadros pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, e o Major de estado-maior de 1.ª classe Izaltino José de Mendonça Carvalho, em 1862.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.° 257.)

196

« Commissão exploradora e mappa da provincia do Paraná, organizado pelo chefe da commissão Antonio Pereira Rebouças, e o 1.° ajudante Mauricio Schwarz.» (Salão da Carta Geral do Imperio n.° 2.)

197

« Mappa geographico da região fluvial do rio Paranapanema, e com os seus affluentes até o rio Paraná, observado e levantado pelo Dr. Carlos Rath, professor de mineralogia, e engenheiro geographo, copiado do mappa geographico das provincias de S. Paulo e Paraná em 1852.» (Salão da carta geral n.° 24)

198

« Provincia do Paraná. Carta corographica, organizada no archivo militar pelo Tenente Coronel Antonio P. de F. Mendes Antas á vista dos trabalhos existentes no mesmo archivo, e dos escriptos e memorias que interessam a esta provincia.» (Lithographado no Archivo Militar em 1867.)

199

« Collecção de plantas topographicas (7) e mappas da ilha de Santa Catharina e da provincia, pelos Engenheiros José Custodio de Sá e Faria, e Manoel Vieira Leão.» (Arch. Milit. **N**. Cl. 2.ª n.° 7.)

200

« Plano da ilha de Santa Catharina e da costa firme
desde Guaratuba até o Mampetuba, com a verdadei-
ra descripção dos montes, rios, estradas, etc. pelo
Coronel (assignado) Antonio da Veiga Andrada em
1779.» (Arch. Mil. **N**. Cl. 1.ª n.° 2.)

201

« Planta do serro e cabeceiras dos rios Cubatão,
Tejucos e Tajahy, na serra a oeste de Santa Catha-
rina. Copiada do original pelo Sargento-mór João
Francisco Roscio.» (Arch. Mil. **N**.)

202

« Mappa da ilha de Santa Catharina por Figueira.» (Arch. Mil. **N**.)

203

« Planta da ilha Anhatomerim e da Fortaleza de Santa Cruz, e projecto de se augmentar a defesa della. Por D. Miguel Angelo de Blasco em 1767.» (Arch. Mil. **N**.)

204

« Carta hydrographica da ilha de Santa Catharina, por D. Miguel Angelo de Blasco, em 1778.» (Arch. Mil. **N**.)

205

« Plano da ilha de Santa Catharina, offerecido ao Chefe de Divisão Joaquim José dos Santos Cassão pelo seu Piloto José Fernandes Portugal. Nota: o meio da ilha está na latitude sul 27° 40' e a ilha do Arvoredo em 27° 20'.» (Arch. Milit. **N**. Cl. 3.ª n.° 1.)

206

« Plano da enseada das Garoupas, levantado por José Fernandes Portugal, Piloto da náo *Santo Antonio*. Anno de 1777.» (Arch. Mil. **N**. Cl. 2.ª n.° 14.)

207

« Mappa geographico da provincia de Santa Catharina, contendo as divisões territoriaes e judiciarias, as distancias das cabeceiras dos municipios á capital da Provincia, a superficie quadrada de cada um dos municipios, e uma estatistica da população. Pelo 1.º Tenente engenheiro João de Souza Mello e Alvim. 1847.» (Ministerio dos N. Estrang. n.º 207 e Arch. Mil. **N**. Cl 1.ª n.º 5.)

208

« Carta corographica da provincia de Santa Catharina, feita e offerecida ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro por seu socio effectivo e membro da commissão de geographia José Joaquim Machado de Oliveira, para acompanhar o ensaio geographico e historico da mesma provincia.» (Arch. Mil. **N**. Cl. 1.ª n.º 3 lithographada.)

209

« Mappa da medição e demarcação das vinte e cinco leguas quadradas das terras concedidas em complemento do dote da Serenissima Princeza de Joinville a Senhora D. Francisca. Por Jeronymo Francisco Coelho, Tenente Coronel do corpo de engenheiro, composta do Capitão Christiano Pereira de Azevedo Coutinho, 1.º Tenente Juvencio Manoel Cabral de Menezes, e Manoel José Machado da Costa Junior, e reduzida a menor escala pelo Capitão Lecor.» (Lithographada no Arch. Mil.)

210

« Planta da ilha de Santa Catharina e costa firme desde o Rio Grande até a villa da Laguna.» (Arch. Milit. **N**. Cl. 1.ª n.º 1.)

211

« Planta da Ilha de Santa Catharina e seus limites, copiada das melhores cartas, por Patricio Antonio de Sepulveda Everard, e Alexandre Albino de Carvalho em 1838.» (Arch. Mil. **N**. classe 2.ª n.º 11.)

212

« Carta hydrographica da Ilha de Santa Catharina e seu canal, levantada por Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde em 1830. » (Arch. Mil. **N**.)

213

« Mappa da Provincia do Rio de Janeiro, tirado por ordem do Exm. Sr. Conde da Cunha e organizado pelo Capitão Engenheiro Salvador Franco da Motta no anno de 1767.» (Possuimos.)

214

« Carta hydrographica da costa da capitania do Rio de Janeiro desde Paraty até o cabo de S. Thomé em 1784.» (Arch. Mil. **B**.)

215

« Mappa topographico da Ilha Grande, Ilha da Marambaya, e Enseada da costa desde a Ponta da Guaratuba até a Villa de Ubatuba.» (Arch. Mil. **B**.)

216

« Mappa da Provincia do Rio de Janeiro até a Villa Rica, e a Cidade de S. Paulo, que mostra os caminhos e uma mina de ouro na Parahyba do Sul.» (Arch. Mil. **B**.)

217

Collecção de plantas da cidade do Rio de Janeiro e suburbios. (Arch. Mil. **B**.)

218

« Mappa que mostra os marcos postos pelo Desembargador Thomaz Ribeiro, para divisão das provincias do Rio de Janeiro com S. Paulo e Minas, feito pelo Engenheiro Manoel Vieira Leão, por ordem do Exm. Sr. Conde da Cunha.» (Arch. Mil. **B**.)

219

« Carta geographica da parte oriental da Provincia do Rio de Janeiro, seus termos ou limites com as do Espirito Santo, S. Paulo e Minas, indicando-se as subdivisões dos districtos annexos comprehendidos na jurisdicção particular e economica de suas villas, cidades e aldeias.» (Arch. Mil. **B** Cl. 1.ª n.º 3.)

220

« Plano hydrographico do porto do Rio de Janeiro, levantado por ordem do Serenissimo Senhor Infante Almirante General, pelo Capitão Tenente Diogo Jorge de Brito, os Primeiros Tenentes Fradique Silvanio de Araujo, Miguel de Souza e Mello Alvim, e o Segundo Tenente João Francisco da Silva, em ajuda do qual trabalharam tambem outros Officiaes. Anno de 1810. » (Lithographado.)

221

Collecção de plantas, perfis e planos hydrographicos do porto e Fortalezas do Rio de Janeiro, e outros pontos da costa até Santa Catharina. (Arch. Mil. **B**.)

222

« Sertão da Curitiba desde a Laguna até o Rio Guaratuba, por F. P. A. Moreira em 1819.» (Possuimos.)

223

« Planta Hydrographica da Bahia do Rio de Janeiro, levantada em 1810 por uma commissão de Officiaes da Armada, e novamente correcta e augmentada por Joaquim Raymundo de Lamare, Capitão de Fragata da Armada Nacional e Imperial em 1847.» (Lithographado.)

224

« Planta de Angra dos Reis, levantada pelo 1.º Tenente da Armada Henrique Antonio Baptista, em 1856. » (Lithographado.)

225

« Planta da Enseada das Palmas levantada em Março de 1856 por Henrique Antonio Baptista, 1.º Tenente da Armada.» (Lithographado.)

226

« Carta chorographica da Provincia do Rio de Janeiro com a de Minas Geraes, contendo os traços das Estradas das Companhias de Pedro II, Mauá, e União e Industria, extrahida de documentos officiaes pelo Engenheiro A. M. O. Bulhões.» (Salão da Carta Geral n.º 9.)

227

« Carta chorographica da Provincia do Rio de Janeiro, mandada organizar por decreto da Assembléa Provincial de 30 de Outubro de 1858, e pelo Presidente da mesma Provincia, o Exm. Sr. Conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, encarregada aos Engenheiros Pedro de Alcantara Bellegarde, e Conrado Jacob de Niemeyer. 1860.» (Lithographada em 4 folhas.)

228

« Collecção de Mappas topographicos, Plantas e Perspectivas (7) da Ilha da Trindade, levantadas por uma commissão alli mandada, sendo Chefe José de Mello Brayner, e Engenheiros Antonio de Souza Coelho, e Antonio Rodrigues Montesinho. Anno de 1783.»

Está no Archivo Militar um exemplar destes Mappas, e ha outro com os respectivos Relatorios officiaes no Archivo Publico.

229

« Collecção de Mappas Topographicos, Plantas e Perspectivas da cidade da Victoria, na Capitania do Espirito Santo, levantados por ordem do Exm. Sr. Conde da Azambuja em 1767.» (Arch. Mil. **O**. Cl. 2.ª n.ºs 2, 3 e 4.)

230

« Carta geographica do Rio Doce e seus affluentes. Levantada por Antonio Pires da Silva Pontes no anno de 1800.»

Só existe cópia do original tirada em 1840 por Faria Pardel sem indicar aonde aquelle estava. (Arch. Mil. **O**. Cl. 2.ª n.° 9.)

231

« Mappa geral da provincia do Espirito Santo relativo ás colonias, e vias de communicação, por Carlos Krauss, de ordem de S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio Francisco de Paula Souza, Ministro e Secretario de Estado da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. 1866.» (Lithographado.)

232

« Mappa do Rio Doce, organizado por C. Krauss sobre os trabalhos de Antonio Pires da Silva Pontes e Arlincourt, por ordem do Exm. Sr. Paula Souza, Ministro da Agricultura e Obras Publicas em 1866.» (Salão da Carta Geral n.° 2.)

233

« Mappa da parte septentrional da mesma Provincia sobre os trabalhos de R. U. Krugel, e outros, por Krauss, publicado por ordem do mesmo Ministro e Secretario de Estado. 1866.» (Salão da Carta Geral n.° 3.)

234

« Mappa da colonia de Mucury, organizado sobre os trabalhos de Schwalbach da Costa Maucher e R. U. Krugel, por Krauss, e publicado por ordem do mesmo Sr. Ministro Paula Souza. 1866.» (Salão da Carta Geral n.° 4.)

235

« Mappa geral das colonias de Santa Leopoldina, Santa Izabel, e Rio Novo na Provincia do Espirito Santo, publicado por ordem do Exm. Sr. Ministro Paula Souza em 1866.» (Salão da Carta Geral n.° 5.)

236

« Mappa geographico da Provincia da Bahia de Todos os Santos pelo Coronel Serra.» (Arch. Mil. **C**. Cl. 1.ª n.° 2.)

237

« Planta hydrographica da Bahia de Todos os Santos, Latitude Sul 13°, e Longitude do Meridiano da Ilha do Ferro 339° 22', pelo Coronel Serra.» (Arch. Mil. **C**. Cl. 1.ª n.° 5.)

238

« Collecção de Plantas topographicas, Hydrographicos, Perspectivas e Perfis, da Cidade, Porto, e arredores da Bahia de Todos os Santos pelo Brigadeiro Molle, por ordem do Marquez de Angeja.» (Arch. Mil. **C**. Cl. 4.ª n.° 8.)

239

« Carta hydrographica da comarca da Bahia. Sua divisão é do Equiricá até o Rio Real para a parte do Norte.» (Arch. Mil. **C**. Cl. 1.ª n.° 8.)

240

« Mappa da costa e Povoações, desde o Presidio de S. Paulo até o Rio Marahú.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.° 83.)

241

« Mappa geographico e topographico da Provincia da Bahia comprehendendo a margem septentrional do Rio Mucury até á margem meridional do Rio Real, e Rio de S. Francisco, que fazem limite desta Provincia com a de Sergipe de El-Rei ao lado do Norte, e Oeste com a Serra do Frio e Minas Novas, vendo-se distinctamente as Villas e Povoações, e estradas geraes, e outras que seguem para differentes comarcas deste continente, bem como contém a descripção dos Rios, Serras, Montes, Lagôas e mais pontos remarcaveis. O Exm. Sr. Francisco de Souza Martins, quando Presidente desta Provincia mandou levantar a presente carta, e o Exm. Sr. Presidente Francisco de Souza Paraizo mandou continuar.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.° 200.)

242

« Planta topographica da comarca de Porto Seguro, e da comarca de Ilhéos.» (Arch. Mil. C. Cl. 1.ª n.º 4.)

243

« Mappa da provincia da Bahia dividida em suas comarcas.» (Arch. Mil. C. Cl. 1.ª n.º 10.)

244

« Mappa das comarcas da Bahia e Ilhéos. » (Arch. Mil. C. Cl. 1.ª n.º 3.)

245

« Mappa hydrographico da Bahia de Todos os Santos, levantado no Ministerio do Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula Cavalcanti sob a direcção do Capitão de Fragata Joaquim Marques Lisbôa, Commandante da estação naval do centro, por Domingos Miguel Marques de Souza, 2.º Tenente, Secretario da mesma estação em 1846. » (Lithographado.)

246

« Mappa da costa da Bahia de Todos os Santos desde o Pontal até o morro de S. Paulo, mostrando as barras dos rios Camamu, Serinhem, Carvalhos, Boipeba, e Morto. » (Possuimos.)

247

« Planta da provincia da Bahia entre o rio S. Francisco e o Paraguassú, continuação até o rio de Contas e Grande de S. Francisco até a villa de Campo Largo, compilado dos estudos de Miguel Marques de Souza, Tenente Coronel João da Silva Leal Ferreira, e dos Engenheiros civis S. E. Halfeld, H. A. Vivieni, J. Cato, e Hulton Vignoles; como tambem dos mappas publicados no Rio de Janeiro, Paris, Londres e Munich.» (Salão da Carta Geral n.º 26.)

248

« Commissão do Rio Pardo, interesses materiaes das comarcas do Sul, comarcas de Ilheos e Porto Seguro, trabalhos do Capitão engenheiro Innocencio Velloso Pederneiras, e Tenente M. C. da Costa.» (Arch. Mil. C. Cl. 2.ª n.º 22.)

249

« Carta corographica para divisão das comarcas, termos e municipios da provincia de Sergipe de El-Rei. Organizada pelas informações, exames, e de varias cartas as mais exactas que existem até hoje. Por ordem do Illm. e Exm. Sr. Brigadeiro José de Sá Bethencourt e Camara, Presidente da mesma provincia, pelo Tenente Coronel João Bloem no anno de 1844.» (Lithographada.)

250

« Carta corographica comprehendendo o terreno entre o rio de S. Francisco e estrada geral de Villa Nova para a Missão e Rio da Separatuba até a Barra, e desta barra abaixo até o rio de S. Francisco, para reforma da carta corographica da provincia de Sergipe. Pelo Tenente Coronel de 1.ª classe de engenheiros João Bloem.» (Arch. Mil. Z. Cl. 1.ª n.º 2.)

251

« Carta corographica dedicada a Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro II. Provincia de Sergipe de El-Rei organizada sobre os melhores trabalhos existentes, reconhecimentos e exames feitos pelo Tenente Coronel do imperial corpo de engenheiros João Bloem, 1846.» (Arch. Mil. Z. Cl. 1.ª n.º 3.)

252

« Comarca de Sergipe d'El-Rei pertencente á capitania da Bahia. Sua divisão é do Rio Real até o rio de S. Francisco.» (Arch. Mil. Z Cl. 1.ª n.º 1.)

253

« Mappa topographico do rio S. Francisco desde o Penedo até Nossa Senhora das Dôres, feito pelo Vigario do Porto da Folha, visitador da Manga, Francisco José Correia, que viajou por todos os lugares desde o nascimento até a sua foz. Anno de 1807. » (Arch. Mil. **C**. Cl. 1.ª n.º 7.)

254

« Mappa topographico do rio S. Francisco desde a Capella de Santo Antonio da Manga até Pitangui. Mostra a posição das povoações de Paracatú. S. Pedro, Santa Anna de Cotinga, Capella do Rio Preto, Arraial de S. Romão, Arraial dos Morrinhos, S. Gonçalo, Barra do Rio das Velhas, Villa do Papagaio, Macaúba, Santa Luzia, Villa de Caeté, etc.» (Arch. Mil. **C**. Cl. 1.ª n.º 8.)

255

« Atlas e relatorio concernente á exploração do rio de S. Francisco desde a cachoeira de Pirapóra até ao Oceano Atlantico. Levantado por ordem do Governo de Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, pelo Engenheiro civil Henrique Guilherme Halfeld em 1852, 1853 e 1854.» (Publicado em grande escala, com extenso relatorio.)

256

« Carta da provincia das Alagôas, organizada de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Monteiro de Barros, presidente da provincia; por C. Krauss. 1868. » (Salão da Carta Geral n.º 6.)

257

« Mappa topographico da provincia das Alagôas, que de ordem do Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, presidente da provincia, levantou Carlos de Mornay em 1862. » (Salão da Carta Geral n.º 2.)

258

« Hydrographia do Alto Rio de S. Francisco, e do Rio das Velhas, por Emm. Liais.»

Os planos, observações astronomicas, e a descripção scientifica que o Sr. Liais faz destes dous rios e do territorio que percorrem, nada deixam a desejar; e no mesmo caso se acham os trabalhos praticados pelo Sr. Halfeld na parte oriental do primeiro destes rios. Todos estes trabalhos foram publicados.

259

« Planta do Recife de Pernambuco no tempo dos hollandezes, offerecida ao Principe Regente (D. Pedro II em 1680) com inscripções em latim pelo brazileiro Bento Bandeira de Mello.» (Arch. Mil. **D**.)

260

« Plano da villa de Santo Antonio do Recife de Pernambuco, feito por Antonio Albino do Amaral em 1775.» (Arch. Mil. **D**.)

Este plano tem ao lado a estatistica da população em 1772 «—Fogos 2.936. —Almas 15.344.»

261

« Carta topographica onde se comprehendem as capitanias de que se compõe ao presente o Governo de Pernambuco, offerecida ao Illm. e Exm. Sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Ministro e Secretario de Estado de Ultramar.» (Possuimos.)

262

« Planta do reconhecimento feito nas capitanias de Pernambuco e Alagôas para servir ao projecto da Estrada Militar, defesa da costa, e correspondencia telegraphica entre a villa de Santo Antonio do Recife e a cidade da Bahia; pelo Capitão Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer em 1819.» (Arch. Mil. **D**. Cl. 2.ª n.º 8.)

263

« Mappa topographico de parte das provincias de
Pernambuco, Alagôas, e Parahyba, comprehendida
pelo rio Parnahyba ao Norte, Oceano a Leste, rio de
S. Francisco ao Sul, e rio Panêma a Oeste, pelos Offi-
ciaes Engenheiros Firmino Herculano de Moraes
Ancora, e Conrado Jacob de Niemeyer.» (Arch. Mil. D.
Cl. 2.ª n.º 11.)

264

« Mappa da provincia de Pernambuco geographico,
e topographico em 1866.» (Salão da Carta Geral.)

265

« Plano da Ilha de Fernando de Noronha, e da sua
fortaleza, com uma demonstração do Diario Nautico
de Pernambuco áquella Ilha; por José Fernandes
Portugal em 1798.» (Arch. Mil. D.)

266

« Mappa geographico desde a capital de Pernambuco até o rio de S. Francisco, dado pelo desembargador José de Mendonça de Mattos Menezes, indicando as mattas que podem servir para a marinha de guerra e mercante, e os terrenos proprios para a agricultura.» (Arch. Mil. D. Cl. 1.ª n.º 5.)

267

« Planta da costa da capitania da Parahyba do Norte desde o Abiá até o rio Guajú.» (Arch. Mil. Q.)

268

« Plano do porto da Parahyba do Norte por Antonio da Silva Alvares, 1.º Tenente da armada real em 1788. « (Arch. Mil. Q.)

269

« Mappa que comprehende: 1.º o Varadouro da cidade da Parahyba até a enseada da villa de S. Miguel na bahia da Traição; 2.º plano da fortaleza de Santa Catharina da mesma cidade.» (Arch. Mil. Q.)

270

« Carta das principaes vias de communicação da provincia da Parahyba; levantada por ordem do Exm. Sr. Tenente Coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, dignissimo presidente da mesma provincia; por Carlos Bless e David Polemann em 1858.» (Salão da Carta Geral n.º 1.)

271

« Carta hydrographica do Rio Grande do Norte, tirada de ordem do governador da capitania do mesmo nome, o Illm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque; pelo padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, lente de desenho do Seminario de Olinda. Anno de 1809.» (Arch. Mil. X.)

272

« Mappa hydrographico do valle do rio Ceará-merim na provincia do Rio Grande do Norte, apresentado ao Exm. Sr. Dr. Olynto José Meira: pelo Engenheiro Gustavo Luiz Guilherme Dodt em 1869.» (Salão da Carta Geral n.º 4.)

273

« Mappa topographico da capitania do Rio Grande
do Norte, tirado por ordem do governador da mesma
capitania José Francisco de Paula Cavalcanti de
Albuquerque. Anno de 1811.» (Salão da Carta Geral
n.º 5.)

274

« Plano hydrographico do Rio Grande do Norte
desde a barra até o porto da cidade. Levantado pelo
Capitão Tenente Felippe José Ferreira em 1847.» (Mi-
nist. dos Neg. Estr. n.º 85.)

275

« Carta do Maranhão por Mathias José da Silva Pereira.» (Arch. Mil. E Cl. 1.ª n.º 1.)

276

«Plano geographico da costa do Maranhão, por José Patricio de Souza em 1790.» (Arch. Mil. E Cl. 3.ª n.º 2.)

277

«Plano geometrico da barra do Maranhão, por José Patricio de Souza em 1790.» (Arch. Mil. E Cl. 3.ª n.º 4.)

278

«Mappa da costa do Maranhão dos Lençoes Grandes até a ilha de S. João: por Antonio da Veiga em 1806.» (Arch. Mil. E.

279

«Mappa geographico da capitania do Maranhão que póde servir de memoria sobre a população, cultura e cousas mais notaveis da mesma capitania; por Francisco de Paula Ribeiro em 1819.» (Salão da Carta Geral n.º 2.)

280

«Carta geral da provincia do Maranhão pelo Coronel Antonio Bernardino do Lago, e o 1.º Tenente Engenheiro Joaquim Candido Guillobel.» (Arch. Mil. E Cl. 1.ª n.º 4.)

281

«Mappa da entrada do Maranhão, por Antonio Joaquim da Veiga. 1809.» (Possuimos.)

282

«Mappa da provincia do Maranhão organizado por ordem do Exm. Sr. Luiz Alves de Lima e Silva; por José Joaquim Rodrigues Lopes em 1846.» (Arch. Mil. E Cl. 1.ª n.º 3.)

283

«Carta da provincia do Maranhão, organizada pelo Capitão Engenheiro Franklin Antonio da Costa Ferreira em 1854.» (Arch. Mil. E.)

284

«Plano hydrographico da Barra Grande do Maranhão.» (Arch. Mil. E.)

285

«Plano dos baixos da costa do Brazil desde o Ceará até a ilha de S. João por José Patricio de Souza em 1790.» (Arch. Mil. E.

286

«Carta demonstrativa da capitania do Ceará para servir de plano á sua carta topographica. Anno de 1810.» (Arch. Mil. R Cl. 4.ª n.º 1.)

287

«Carta da capitania do Ceará, e costa correspondente. Levantada por ordem do Governador Manoel Ignacio de Sampaio, pelo seu ajudante de ordens Antonio José da Silva Paulet em 1813.» (Arch. Mil. R Cl. 4.ª)

288

«Carta da capitania do Ceará. Levantada por ordem do Governador Manoel Ignacio de Sampaio por seu ajudante A. J. da Silva Paulet em 1818.» (M. dos Neg. Estr. n.º 67.)

289

«Carta geographica e hydrographica do Ceará pelo Tenente Coronel Antonio José da Silva Paulet em 1818.» (Salão da Carta Geral n.º 1.)

PARTE CENTRAL.

290

« Carta geographica da capitania de S. José do Piauhy e dos extremos das suas limitrophes; levantada em 1761 pelo Capitão de Engenheiros Henrique Gauluzi. Copiada, corrigida e acrescentada por José Pedro Cezar de Menezes, por ordem do Governador actual o Illm. Sr. Carlos Cezar de Burlamaque. » (Salão da Carta Geral n.° 20.)

291

« Carta topographica do Piauhy, por Pedro Cromimberger, tenente do Real corpo de Engenheiro.» (Salão da Carta Geral.)

292

« Mappa geographico da capitania do Piauhy e parte da do Maranhão.» (Ministerio dos Neg. Estr. n.° 209)

293

« Carta geographica da capitania de Minas Geraes e parte das suas continantes. Anno de 1767 » (Arch. Milit. J Cl. 1.ª n.° 1.)

294

« Mappa da comarca de Villa-rica, por José Joaquim da Rocha em 1788.» (Arch. Mil. J. Cl. 1.ª n.° 7.)

295

« Mappa da comarca do Serro do Frio, por José Joaquim da Rocha em 1788.» (Arch. Mil. J. Cl. 1.ª n.° 2.)

296

« Mappa topographico, petrographico e orographico da capitania de Minas Geraes: pelo Barão de Eschwege em 1811.» (Arch. Mil. J. Cl. 2.ª n.º 8.)

297

« Novo mappa da capitania de Minas Geraes, levantado por Guilherme, Barão de Eschwege, Tenente Coronel de Engenheiros em 1821.» (Arch. Mil. J. Cl. 2.ª n.º 10.)

298

« Sertão de Minas Novas no Serro do Frio.» (Arch. Mil. J. Cl. 1.ª n.º 2.)

« Mappa do districto de S. João de El-Rei.» (Arch. Mil. J. Cl. 1.ª n.º 7.)

299

« Mappa hydrographico do Rio de S. Francisco desde a Capella de Santo Antonio da Manga até Pitangui.» (Arch. Mil. J. Cl. 1.ª n.º 2.)

300

« Carta da provincia de Minas Geraes, levantada por ordem do Presidente Cunha Figueiredo; pelo Engenheiro da provincia Henrique Gerber em 1862.» (Salão da Carta Geral n.º 2.)

301

« Mappa corographico da provincia de Minas Geraes, por José Joaquim da Rocha, corrigido e augmentado por C. L. de Miranda Tejuco em 1819.» (Salão da Carta Geral n.º 3.)

302

« Carta da provincia de Minas Geraes comprehendendo toda a provincia do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, e parte das provincias de S. Paulo, Goyaz, Pernambuco, e Bahia, para servir no projecto da divisão da provincia de Minas em tres, melhorando as divisões entre todas, procurando accidentes mais notaveis do terreno para fronteiras. Por ordem do Exm. Sr. Tenente General Francisco José de Souza Soares de Andréa, extrahida da carta da provincia de Minas, levantada pela commissão geographica da mesma provincia.» (Salão da Carta Geral n.º 21.)

303

« Mappa ou plano geographico da capitania de Goyaz, uma das do centro da America Meridional pertencente ao Reino de Purtugal, que se tirou por ordem do Illm. e Exm. Sr. José de Almeida de Vasconcellos de Soveral e Carvalho, Governador e Capitão General da dita capitania, do dia 26 de Julho de 1777 a 1778. Por Thomaz de Souza, Sargento-mór de cavallaria auxiliar da mesma capitania, sendo quasi toda vista por S. Ex., que o autor acompanhou em todo o tempo do seu governo.

ADVERTENCIAS.

« Esta capitania é marcada da Barra do Rio Pardo por elle acima até ás suas cabeceiras; buscam-se as do Araguaya, por elle abaixo até fazer Barra no Tocantins; pelo Tocantins até acima da Barra do Rio Manoel Alves; busca-se a ponte da Serra de Lourenço Castanho e Arrependidos, Escura, Serra da Canastra, Marselha até a barra do Sapucahy; pelo Rio Grande abaixo até onde nelle faz barra o dito Rio Pardo; o que tudo vai notado.

As povoações Arrayaes que são freguezias, levam de encarnado ☿, as Aldeias ○.

As estradas vão marcadas com pontinhos encarnados.

A capital desta capitania, Villa-Boa, está situada na Latitude Sul 16º 20', e Longitude 329º 10' a Leste do Meridiano da Ilha do Ferro.

Esta capitania, além dos Arrayaes que vão notados, tem muitas fazendas. A capitania tem 13 julgados, dos quaes uns comprehendem pequeno terreno por ser mais povoado, e outros muita terra inteiramente despovoada, como Villa-Boa e Natividade.» (Arch. Mil. M. Cl. 1.ª n.º 4.)

304

« Mappa do Rio Tocantins, que o Illm. e Exm. Sr. José de Almeida de Vasconcellos de Soveral e Carvalho, Governador e Capitão General da capitania de Goyaz, mandou navegar do Porto do Arrayal do Pontal, onde o dito senhor se achava em 7 de Agosto de 1773, até a cidade de Santa Maria de Belem do

Gram-Pará; por Antonio Luiz Tavares, que com as instrucções que S. Ex. lhe deu, o carteou na fórma que mostra este plano, acertado com o Roteiro que o mesmo Antonio Luiz Tavares entregou a S. Ex., quando daquella Cidade chegou a esta capital Villa-Boa; e por elle se vê que do dito porto á sobredita cidade são, na melhor estimação 234 leguas e $^{3}/_{4}$.

O mais que accresce do Amazonas, corrente, e situação do Araguaya. é de outras noticias.» (Arch. Mil. **II**. Cl. 1.ª n.° 8.)

305

« Mappa dos Rios Claro, e Pilões, que o Exm. Sr. José de Almeida e Vasconcellos, Governador e Capitão General de Goyaz, mandou fazer depois de se averiguar aquelle continente: contém a jornada de Francisco Soares de Bulhões em Junho de 1772 buscando a grande descoberta que apresenta o Relatorio de Urbano no centro do Brazil.» (Arch. Mil. **II**. Cl. 2.ª n.° 1.)

306

« Carta corographica plana da provincia de Goyaz, e dos julgados de Araxá e Desemboque, da Provincia de Minas; organizado pelo Brigadeiro Raimundo José da Cunha Mattos, Governador das Armas de Goyaz, para acompanhar os seus Itinerarios escriptos em 1826 e publicados em 1836.» (Arch. Mil. **II**.)

Esta carta é, sem duvida, a melhor que temos da provincia de Goyaz, como comprovam as rectificações de alguns pontos feitos por Castelnau em 1845. Consta terem-se adiantado posteriormente alguns reconhecimentos hydrographicos e topographicos, promovidos pelo Sr. Couto Magalhães.

Cartas que representam territorio comprehendido em mais de uma das cinco precedentes divisões.

307

« Nova carta da Terra Firme e Costa do Brazil, offerecida a Sua Magestade o Senhor D. João V, por Diogo Soares. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.°   )

308

« Carta hydrographica descrevendo a origem dos grandes Rios desde o Amazonas até o Rio da Prata, por José Gonçalves da Fonseca, encarregado da commissão exploradora do Pará a Mato Gosso, e de executar e configurar os planos. Anno de 1750. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.° 11.)

309

« Mappa de uma parte das provincias de Mato Grosso, S. Paulo, e Goyaz, offerecido ao Conde dos Arcos, Capitão General da capitania de Goyaz, por Francisco Tosi Colombina em 1751. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.° 8.)

Este mesmo Tosi fez depois acrescentamento áquelle Mappa organizando-o em tres folhas, e o apresentou ao Ministro de Estado de Ultramar, Thomé Joaquim da Costa Côrte Real em 1756. (Possuimos.)

310

« Carta geographica da America Meridional dividida em sete principaes partes, subdivididas em outras, que no Brazil se chamam capitanias, e estas repartidas em outras muitas com o titulo de comarcas, ou ouvidorias. E uma parte da America Septentrional em que se representa a sua divisão, que pelas mais modernas noticias e exactas diligencias applicadas a conseguir a concurrencia de muitos mappas de varias partes, e combinando uns com outros dirigindo-os a um todo; mandou delinear e colorir Luiz Diogo da Silva, Governador e Capitão General da capitania de Minas Geraes, o que melhor se faria se se medisse e examinasse o terreno como intentava mandar fazer, e não concluiu por se findar o tempo do seu Governo. Por Antonio Martins da Silveira Peixoto. Villa Rica, 1768. » (Possuimos.)

311

« Carta de toda a porção da America Meridional que parece necessaria para manifestar a viagem das 569 leguas communs que, da Cidade do Rio de Janeiro, por terra, fez, em 17 de Maio de 1772, para Villa Bella o Governador e Capitão General da capitania Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.º 13.)

312

« Mappa geographico de uma parte da America Meridional desde o Tropico de Capricornio até a barra do Rio da Prata, o qual mostra o terreno que occupam os vassalos de S. M. F. pelas fronteiras do Rio Grande do Sul, e parte da capitania de S. Paulo, o qual vai marcado com aguada vermelha, e o que possuem os Hespanhóes, indevidamente avançado na ultima guerra, vai de amarello fechado, e o que nós temos avançado sobre elles depois da paz se mostra com aguada verde.

Feito por ordem do Illm. e Exm. Sr. Marquez de Lavradio, Vice-Rei e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Brazil.

Augmentado a maior ponto, e elevado por mim.— (Assignado) Alexandre José Montesinho. » (Possuimos.)

313

« Mappa Geographico da America Meridional pelo Coronel Francisco das Chagas Santos. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.º 22.)

314

« Carta geographica da America Meridional, pelo Major Engenheiro Hugo Fournier. Pará 1831. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.º 30).

315

« Mappa que mostra a costa do Brazil desde Santos até Pernambuco, e principalmente o Rio de S. Francisco, e as principaes minas em que ha ouro e diamantes. Feito em 1729 por (Assignado) João de Abreu Gurjão. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.º 15.)

316

« Mappa de uma parte da costa do Brazil, e grande parte do sertão, principalmente o que é percorrido pelo Rio S. Francisco. Feito pelo Padre Codêo. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 3.ª n.º 5.)

317

« Carta Hydrographica do mar e costa do Brazil, por José Fernandes Portugal, em 1798. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 3.ª n.º 1.)

318

« Planta Hydrographica da costa desde os Lençóes Grandes até o Pará, com as sondas necessarias á sua navegação, por José Patricio de Souza, em 1799. »

Esta planta foi acompanhada de uma memoria sobre a sua construcção, que está no Archivo Militar sob **A**. Cl. 9.ª n.º 5.)

319

« Carta reduzida da costa do Brazil entre o Rio Mossoró e o de S. Francisco do Norte, levantada por ordem do Governo Imperial por M. Vital de Oliveira, 1.º Tenente da Armada, coadjuvado, em 1857 a 1859. »

Foi lithographada em cinco folhas, e está no Deposito Hydrographico da Marinha.

320

« Mappa que comprehende parte das Capitanias de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Rio de Janeiro, e a costa desde a Ilha de Santa Catharina até a Ilha Grande. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.º 5.)

321

« Mappa Geographico de la mayor parte de la America Meridional que contiene los paizes por donde debe trazarse la linea divizoria de los dominios de España y Portugal, construido em virtude de Real orden, por el Tenente General, D. Francisco Requena en el año de 1796. » (Arch. Mil. **A**. Cl. 1.ª n.º 12.)

Mencionamos tambem este mappa por conter reconhecimentos topographicos feitos, no territorio septentrional do Brazil, pela commissão mixta Luzo-Castelhana, da qual eram Commissarios Portuguez o Tenente General João Pereira Caldas, e Hespanhol o autor do mappa.

Aos trabalhos Geographicos, Topographicos e Hydrographicos feitos no territorio brazileiro, que ficam relatados, accrescem hoje os Geodesicos praticados para o estabelecimento de estradas de ferro na extensão de kilometros 865,936 já abertos ao trafego; 638,312 em construcção; 5.682,532 em estudos (aproximado), total 8.901,384, como mostra o relatorio do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas apresentado ás camaras legislativas com data de 2 de Maio de 1875.

Consta que desde esta data tem augmentado muito o numero dos kilometros de estradas abertas ao trafego, e em construcção.

Cartas que comprehendem todo o Brazil.

A primeira Carta Geographica comprehensiva de todo o Brazil e uma parte da America Meridional, foi organizada em 1798 pelo insigne brazileiro Antonio Pires da Silva Pontes Leme, Dr. em Mathematica pela Universidade de Coimbra, que veio como astronomo da commissão destinada ás demarcações da fronteira de Mato Grosso, e trabalhou como tal primeiro na Capitania do Rio Negro.

Regressando a Lisboa no fim de 16 annos de continuado exercicio scientifico nas duas Capitanias, foi encarregado daquella organização pelo ministro e Secretario de Estado da Marinha e Ultramar, D. Rodrigo de Souza Coutinho.

Para que se possa avaliar o merito dessa Carta copiaremos integralmente o titulo, e as advertencias que nella faz o autor.

322.

« A Sua Alteza Real o Principe do Brazil D. João, Nosso Senhor, dedica a Carta Geographica de projecção espherica orthagonal da nova Luzitania ou America portugueza e Estado do Brazil, Antonio Pires da Silva Pontes Leme, capitão de fragata, astronomo de Sua Magestade nas demarcações de limites, em execução da ordem do Illm. e Exm. Ministro e Secretario de Estado da Repartição da Marinha e Dominios Ultramarinos, o Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho; graduou nos seus verdadeiros pontos de longitude, e latitude, pelas observações astronomicas da costa, e do interior, recopiladas nesta, tanto as proprias configurações do continente pelo mesmo astronomo, como *oitenta e seis cartas* do deposito

da Secretaria de Estado da Marinha, e desenhada no Gabinete do Real Jardim Botanico de Sua Magestade pelos desenhadores, José Joaquim Freire, e Manoel Tavares da Fonseca. Anno de 1798.

« Taboa das autoridades que abonam esta carta:

1 O Padre Codêo—observou e configurou.
2 O Padre Diogo Soares—observou e configurou.
3 O Padre Domingo Capafsi — observou e configurou.
4 O Dr. Miguel Antonio Ciera—observou e configurou; astronomo.
5 O Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria—configurou; Engenheiro.
6 O Dr. Sam-Martoni— observou e configurou; astronomo.
7 Dr. José Angelo Brunelli--configurou; astronomo.
8 Conde de Azambuja, D. Antonio Rollim de Moura —observador astronomo.
9 O Capitão Shwebel, Engenheiro— configurou e corrigiu a variação.
10 Dr. José Simões de Carvalho--observou e configurou; astronomo.
11 Major José Joaquim Victorio—astronomo; observou e configurou.
12 Tenente Coronel Euzebio Antonio de Ribeiros—Engenheiro; configurou.
13 Tenente Coronel Pedro Alexandrino Pinto—Engenheiro; configurou.
15 Capitão de fragata Francisco José de Lacerda —astronomo; observou e configurou.
15 Capitão de fragata Antonio Pires da Silva Pontes —astronomo; observou e configurou.
16 Tenente Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra—Engenheiro; configurou.
17 Tenente Coronel Joaquim José Ferreira—Engenheiro; configurou.
18 Capitão José de Saldanha Rabello—astronomo; observou e configurou.
19 Capitão Joaquim Felix da Fonseca—astronomo; observou e configurou.
20 Coronel João F. Roscio—Engenheiro; observou e configurou.
21 Tenente Coronel João Vasco Manoel de Braun—Engenheiro; configurou.

22 Capitão Montesinhos—Engenheiro; configurou e copiou.
23 O Piloto José Patricio—observou e configurou.
24 O Piloto Joaquim José da Silva Lobo—observou.
25 O Tenente de mar José dos Santos Lopes—observou e configurou.
26 O Coronel Theodosio Constantino Chermont—configurou.
27 O Sargento-mór Thomaz de Souza—configurou.
28 O Coronel Manoel da Gama Lobo—Commissario das demarcações de 1777.
29 O Capitão Domingo Sambucetti—Engenheiro; observou.
30 Capitão Salvador Franco—Engenheiro; configurou!
31 Capitão José Pinheiro de Lacerda- Engenheiro; configurou.
32 O Ajudante Pereira Leão—Engenheiro; configurou.
33 O Tenente Coronel Montanha—Engenheiro; configurou.
34 O Capitão José Antonio Caldas—Engenheiro; configurou.

« Cartas Corographicas das Capitanias respectivas.

1 Do Capitão General Luiz Diogo Lobo da Silva.
2 » » D. Antonio de Noronha.
3 » » Conde de Lumiares, Luiz da Cunha.
4 » » Barão de Bossamedes.
5 » » João Pereira Caldas.
6 » » D. Francisco de Souza Coutinho — Costa do Norte do Macapá.
7 » » Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

E outras muitas Cartas Topographicas antigas que se verificaram boas. E as observações astronomicas foram conferidas com o Dr. Antonio Ciera. »

Desta Carta dividida em quatro folhas, ha no Archivo Militar sob **A**. Cl. 1.ª n.º 19 um exemplar só com tres folhas, e possuimos outro completo.

323

« Carta corographica do Imperio do Brazil. Dedicada ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, pelo Coronel Engenheiro Socio effectivo, Conrado Jacob de Niemeyer, pelo mesmo organizada sobre os melhores trabalhos existentes, antigos e modernos, contendo igualmente os Planos que se poderam obter das cidades capitaes e outros lugares notaveis. 1846.» (Lithographado.)

324

« Mappa do Brazil e territorios limitrophes, para acompanhar a Historia Geral daquelle paiz; delineada pelo autor della e gravada sob a direcção de A. Lemaitre. 1854.»
(Historia Geral do Brazil pelo Sr. Varnhagen, tomo 1.° pag. 88.)

325

« Nova Carta corographica do Imperio do Brazil, confeccionada á vista dos trabalhos existentes, por ordem do Illm. e Exm. Sr. Tenente General Marquez de Caxias, Presidente do Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.
Pelo Coronel Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer e seus Ajudantes José Joaquim de Lima e Silva, e o 1.° Tenente Antonio Augusto Monteiro de Barros. 1857.» (Foi lithographada.)

Esta carta construida positivamente para mostrar a fronteira do Imperio com a Republica do Paraguay, está longe de haver conseguido o seu fim, nem emendou os erros que se tinham notado na de 1846.

326

« Carta Postal do Brazil, organizada pelos Engenheiros civis C. Krauss, e E. H. I. dos Santos Werneck. Publicada por ordem de S. Ex. o Sr. Conselheiro Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. No Imperial Instituto Artistico, Largo de S. Francisco de Paula. 1867.»

327

« Atlas do Imperio do Brazil, comprehendendo as respectivas divisões Administrativas, Ecclesiasticas, Eleitoraes e Judiciarias. Dedicado a Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II.
Destinado á Instrucção Publica no Imperio com especialidade a dos alumnos do Collegio Imperial de Pedro II.
Organizado por Candido Mendes de Almeida, antigo Professor de Geographia e Historia no Licêo de S. Luiz na Provincia do Maranhão.» (Publicado.)

Tambem foi consultado este Atlas, e encontrando nelle differença em alguns pontos com os planos topographicos, que se tinham á vista, levantados pelas commissões scientificas, preferiram-se estes.

328

« Carta do Imperio do Brazil, reduzida no Archivo Militar em conformidade da publicada pelo Coronel Conrado em 1846, e dos planos especiaes das fronteiras com os Estados limitrophes, elaborados pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro. 1873.» (Lithographado.)

Não havendo no Archivo Militar uma carta do Imperio propria para acompanhar o Relatorio «O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Vienna d'Austria» aproveitou-se a reducção que o Sr. Tenente Coronel Pedro Torquato Xavier de Brito tinha feito da Carta confeccionada pelo Coronel Conrado em 1846, configurando-se o territorio das fronteiras em conformidade de planos posteriormente organizados á vista de documentos officiaes.
Tambem se fizeram nella outras correcções, mas só as que a muita pressa permittiu.

329

« A New Map of Brazil, compiled from the latest Government & other Authentif Surveys. For William Scully. Editor of the *Anglo-Brazilian Times*. Rio de Janeiro. 1866.»
Este novo Mappa do Brazil compilado por Mr. Scully, editor do periodico *Anglo-Brazilian Times* no Rio de Janeiro, foi gravado em Londres no anno

de 1866, e, como Mappa geral do Brazil, é um dos melhores que se tem publicado, e acredita os Engenheiros Nacionaes buscados para organizal-o.

330

« Descripção de Todo o maritimo da terra de Santa Cruz, chamada vulgarmente Brazil.
Por João Teyxeira, cosmographo de Sua Magestade. No anno de 1640.» (Bibliotheca da Marinha.)

Tem este Atlas 32 Mappas manuscriptos e coloridos, e alguns são acompanhados da explicação do seu contexto tambem manuscripta.

Deixamos para final da narrativa dos trabalhos Geographicos proprios do territorio Brazileiro feitos por Nacionaes, a recordação deste Atlas por ser nelle que foram encetados esses trabalhos.

Podendo causar reparo o facto de existirem no Archivo Militar tantos mappas antigos que temos citado, será bom noticiar o motivo por que alli se acham.

Chegando a esta Côrte em 1811 a noticia de estar em Santarem o General Massena com um exercito destinado a consummar a conquista de Portugal, expediu o Conde de Linhares, Ministro de Estado dos Negocios da Guerra e Estrangeiros, ordens aos Governadores do Reino para remetterem todos os Mappas Geographicos, planos topographicos, e plantas de fortalezas, e as respectivas memorias, que estivessem nos Archivos de Lisboa, afim de evitar que cahissem no poder dos Francezes.

Foi essa ordem cumprida remettendo-se em 1813 todos os indicados trabalhos, que estavam nos Archivos; e ficando aqui a cargo do Ministerio da Guerra, passaram mais tarde para o Archivo Militar, onde foram arrolados e classificados.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1876.

BARÃO DA PONTE RIBEIRO.